

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A paz de Talleyrand

pelo dr. Ribeiro Lopes

Em 1709, a Rússia, pondo fim à hegemonia da Suécia de Carlos XII, intervém pela primeira vez nos destinos da Europa.

Em 1815, a sorte da Europa depende do Tzar de todas as Russias a que Ferrero chama um dos «mistérios da História». Efectivamente, a mais estável e sólida tirania de um grande Império está por momentos nas mãos de um hipersensível, apto a compreender perfeitamente que Napoleão, ao depor as armas, transformara os exércitos aliados em hordas errantes.

O Parlamento de Buganda

pediu o regresso
do «kabaka» Mutesa II
deposto pelos Ingleses



O régulo Butesa II de Buganda, deposto pelos Ingleses, fotografado, na companhia de sua esposa, á chegada a Londres, onde foi para tentar fazer a sua justificação

KAMPALA (Uganda), 3.—O «Lukiko» (parlamento africano) de Buganda decidiu hoje pedir ao Governo britânico o regresso do «kabaka» Mutesa II, governante deposto da província.

O «Lukiko» também decidiu, numa sessão especial, enviar uma delegação à Grã-Bretanha para explicar ao Governo britânico o ponto de vista da tribo baganda.

A questão da nomeação de um regente foi entregue ao governador visto ser seu dever.

(Continua na ultima página)

De resto, Napoleão já resolvera satisfatoriamente o seu caso pessoal. Tinha reduzido á obediência todas as coroas da Europa, tinha tido ao alcance do seu instinto de apropriação e conforme as suas exigências as mais belas obras de arte e as maiores riquezas do seu tempo; tivera nos braços as mulheres que mais desejou e dera ao seu nome uma glória ainda hoje, ao que parece, incompletamente definida através de quarenta mil volumes.

Simplemente, sem pão, sem princípios, sem instituições, a Europa estava em ruínas. A Paz era então para todos os povos a aspiração suprema, como hoje.

O Tzar comanda, é certo, o maior dos exércitos vencedores, mas já se não trata de um problema de guerra, mas de um problema de paz. A guerra é a Força, a paz é o Direito. Como defini-lo?

O Tzar é uma sombra que a imaginação publica desdobra em mil sombras, traz consigo o pior de todos os

(Continua na 13.ª página)

Ao partir para as Bermudas

Eisenhower quis reafirmar
que a política dos Estados Unidos
não é guiada pelo impeto de MacCarthy

WASHINGTON, 3.—Antes de tomar o avião para as Bermudas, o presidente Eisenhower quis, ele próprio, lembrar aos aliados dos Estados Unidos, e especialmente à Grã-Bretanha, que a direcção da política externa americana continua a ser da responsabilidade da Administração e não da do senador MacCarthy ou daqueles que, no Congresso, o acompanham.

Durante a sua conferência de imprensa, de ontem, o presidente respondeu longamente ás críticas formuladas a semana passada por aquele senador contra as «fraquezas» da política externa dos Estados Unidos que ele acusou de condescendente no que diz respeito a certas nações estrangeiras que, tal como a Grã-Bretanha, mantêm relações comerciais com a China comunista. Eisenhower, em vésperas de uma conferência internacional, não podia deixar prevalecer, na opinião publica estrangeira, qualquer

(Continua na ultima página)

Os Japoneses estão a construir dois túneis submarinos entre o continente asiático e a ilha Sakalina

TÓQUIO, 3.—Segundo declarações dos criminosos de guerra japoneses, repatriados da Sibéria, dois túneis submarinos estariam em construção entre a ilha de Sakalina e o continente asiático. O primeiro tunel, de 30 quilómetros de comprimento, ligaria Okha a Nikolaevsk; o segundo iria do Norte de Alexandrovsk até Suvgavania e teria perto de 100 quilómetros de comprimento. O primeiro estaria concluído em 1 de Maio de 1954, tendo os trabalhos começado há 25 anos com 10.000 prisioneiros russos vindos do continente russo e 12.000 que se encontravam na ilha de Sakalina. Outros repatriados declararam que trabalharam na construção de uma segunda linha transiberiana Baikal-Amor e que, durante esses trabalhos, vários milhares de forçados teriam morrido.

—(France Presse).



Um aspecto do acto de posse, vendo-se o ministro entre o subsecretário e o novo governador

O ministro do Ultramar conferiu hoje posse ao novo governador da Guiné

Tomou posse hoje, ás 12 horas, no Ministério do Ultramar, o novo governador da Província da Guiné, sr. capitão-de-fragata Diogo de Melo, e Alvim. A cerimónia, muito concor-

rida, foi presidida pelo titular da pasta, sr. comandante Sarmento Rodrigues, e a ela assistiram, além do subsecretário de Estado, sr. prof. dr. Raul Ventura, os srs. professores drs. Mendes Correia e Amorim Ferreira, eng.º Sá Carneiro, general Carvalho Viegas, almirante Nuno de Brion, comandantes Celestino Ramos, Peixoto Correia e Renato de Brito, eng.º Cancellaria de Abreu e dr. Banha da Silva, antigos governadores ultramarinos, funcionários superiores do ministério e amigos do empossado. Também estava presente o governador cesaante, sr. eng.º Raimundo Serrão.

Lido e assinado o auto de posse, o sr. comandante Sarmento Rodrigues pronunciou um discurso em que começou por afirmar quanto merecimento tivera a acção desenvolvida pelo sr. comandante Melo e Alvim no governo da Zambézia. Depois, disse:

—A Guiné é para mim motivo das melhores recordações, da sua terra, da sua boa gente, que tanto me ajudou e amparou, como agora também há-de ajudar a V. Ex.ª na sua acção. E bem preciso é esse auxílio para tudo o que há a fazer.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues, referiu-se, a seguir, á missão do governante, espe-

(Continua na página central)

A agenda das Bermudas

CASTLE HARBOUR, 2.—(De um enviado especial da France Presse).—Na véspera da conferência dos Três Grandes, impõem-se duas verificações preliminares, segundo informações seguras:

1.º É falso que o presidente Eisenhower possa dar a Laniel a garantia formal de que as tropas americanas serão mantidas na Europa, desde que o Parlamento francês ratifique o tratado da Comunidade Europeia de Defesa.

Eisenhower pode, quando muito, na qualidade de comandante-chefe das forças americanas, prometer que as tropas permanecerão na Europa enquanto ele estiver no Poder. Ao contrário dos boatos espalhados a noite passada, o presidente americano não pode dar uma garantia formal, pela simples razão de que essa garantia deveria tomar a forma de um instrumento diplomático submetido á aprovação do Congresso e porque o presidente, nas circunstâncias actuais, não deseja forçar um Congresso já de si pouco pródigo quanto se tra-

ta de colocar tropas fora do território americano. Pode, pois, prever-se uma promessa ameri-

(Continua na ultima página)

Uma operação para tentar separar duas irmãs siamesas

LONDRES, 3.—Numa sala de operações semelhante ao estúdio de um cinema, o professor Ian Aird—um dos cirurgiões mais eminentes da Grã-Bretanha—tentará hoje separar duas irmãs siamesas, actualmente de 4 meses, naturais da Nigéria.

A operação realizar-se-á num hospital do Oeste de Londres e o seu resultado deve ser conhecido ás 16 horas (T. M. G.) de hoje.

Estão a ser feitos os últimos preparativos, esta manhã, para um filme completo, a cores e com som, da operação. O filme será de valor para o ensino e possíveis futuras operações.

Uma película tirada numa operação semelhante em Edmonton, no Canadá, em Maio passado, foi ontem estudada pelo professor Aird.

As irmãs siamesas vieram para Londres de avião há duas semanas, depois de médicos da Nigéria terem afirmado que morreriam, se não fossem separadas.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A importância dos exercícios de Defesa Civil do Território

que vão realizar-se na península de Setúbal

Os próximos exercícios de D. C. T., de 5 para 6 do corrente, na península de Setúbal, obedecerão a novos princípios que serão postos em execução pela primeira vez. Superiores em dirigidos pelo 2.º comandante-geral da Legião Portuguesa, sr. brigadeiro Freitas Junior, eles englobarão, como já noticiámos, o alarme e a ocultação de luzes em toda a península e, para a sua total eficiência, conta-se com a colaboração e a boa vontade de todo o povo da região, cumprindo e respeitando todas as instruções dadas. Se atendermos á importância que têm, presentemente, em qualquer país, os serviços de defesa civil do território, teremos de concordar que somente com uma grande compreensão de todos os elementos civis e a sua participação nas tarefas que lhes forem atribuídas, se poderão obter resultados satisfatórios.

Assim, a L. P. e todos os organismos que colaboram nestes exercícios esperam encontrar, por parte de todos, um acatamento compreensivo das instruções recebidas. Das mais importantes são as que a seguir transcrevemos, e que dizem respeito aos automobilistas, pois a ocultação de luzes é um dos importantes temas que vão ser postos em execução, que se torna necessário obter uma zona de obscuridade, onde os aviões não possam encontrar elementos de referência para se orientar, pelo menos num período de tempo de 10 minutos, desde o alerta até que o alvo seja sobrevoado.

Eis as instruções:

Medidas a tomar para a circulação das viaturas

CIRCULAÇÃO RODoviária—As viaturas que tenham que circular durante o exercício na noite de 5 para 6 do corrente, das 18 horas às 24 horas seguintes, tomarão as medidas de ocultação de luzes que abaixo se indicam:

A — Faróis e farolins: Ocultar inteiramente os faróis e farolins do lado direito, pintar as estradas deixando uma fenda horizontal de

1x8 cms. na parte superior do vidro do farol, que permita iluminação até 3 a 4 metros de distância, no máximo.

B — Pintar igualmente os farolins da retaguarda deixando uma pequena fenda que garanta a visibilidade da luz a uma distância não superior a 30 metros. As luzes internas das viaturas devem conservar-se apagadas.

C — Quanto aos autocarros de passageiros, deverão os respectivos cobradores estar munidos de lampada eléctrica com luz fraca, para efeito do serviço.

D — A D. C. T. aconselha a seguinte fórmula de tinta a empregar, para facilidade de limpeza: 50 gramas de pó de sapato e 50 gramas de verniz.

Para limpar os vidros dos faróis, basta apenas um pano embebido em gasolina e em seguida passar outro pano limpo.

Camuflados os faróis da esquerda como acima se indica, deverá aplicar-se uma pequena pala, presa com um elástico ou cordão, em torno do aro, para que a luz não seja vista de cima.

ZONA DE OCULTAÇÃO — Será compreendida dentro dos postos de «controle» a seguir mencionados: Cacilhas, Barreiro, Moita, S. Ilhos Pequenos, Montijo, Pegões, Aguas de Moura, SETUBAL, Sesimbra e Caparica.

Nestes termos nenhuma viatura poderá entrar na zona acima descrita, ou circular dentro dela, sem estar nas condições indicadas.

Modo de proceder ao ouvir-se o sinal de alerta

A — As viaturas devem deter-se junto das bermas das estradas onde menos transtorno causem ao deslocamento das viaturas de socorro, travando-as e abrindo as janelas para em seguida serem abandonadas pelos ocupantes, tendo, é claro, previamente apagado as luzes.

B — As viaturas só poderão iniciar ou retomar a sua marcha depois de ter terminado o sinal de alerta.

C — Nas viaturas hipomóveis deverão usar-se as mesmas prescrições tendo, além disso que desatrelar-se e resguardar-se o gado durante o sinal de alerta.

Este exercício integra-se num outro, levado a efeito pelas Forças Aéreas, as quais treinarão o dispositivo de vigilância e alerta, montado com base em radar e treino de formações de caça em missões de interceptação. Aviões nacionais figurarão como aviação inimiga que sobrevoará a área dos exercícios.

O horário estabelecido para estes é o seguinte:

Noite de 5 para 6: das 20 às 22 horas, ultimate de preparativos; das 22 às 24, diversos incidentes inesperados, de forma a permitirem uma actuação dos diversos postos. Dia 6: das 8 às 10 horas, ultimate de preparativos; das 10 às 12 horas, criação de incidentes.

NO AVENIDA A IMORTAL COMEDIA DRAMATICA

DUAS CAUSAS

A PARTIR DE

HOJE, às 18.15

A COMPANHIA BERTA DE
BIVAR-ALVES DA CUNHA
GENIAL CRIAÇÃO DO EMINENTE
ACTOR

ALVES DA CUNHA

com BERTA DE BIVAR, CECILIA
GUIMARAES, RITA REIS, JOIA
QUIM MIRANDA, ANTONIO SAR-
MENTO e CARLOS JOSÉ
TEIXEIRA

A preços de cinema:

Geral a 4\$00; Galeria frente 4\$00;
Poltronas a 20\$00 e 15\$00; Cadeiras
a 10\$00; Superiores a 7\$50; Balcão
a 15\$00 e 12\$50; Camarote de 1.
a 50\$00, 40\$00 e 30\$00
Com todos os impostos incluídos

(Para maiores de 13 anos)

A seguir, em espectáculos nocturnos,
às 21.45, o original português
«O PRÍNCIPE», do dr. ARI DOS
SANTOS



ESCRITORIO

Cede-se pela renda, 16 divisões com
telefone no centro da cidade.
Trata Estoril, 1191.

O PORTO pelo telefone

Conferência sobre Angelina Vidal
PORTO, 3—O conhecido publicista Raul Esteves dos Santos, vai realizar, depois de amanhã, às 21 e 30, no salão nobre da Cooperativa do Povo Português, uma conferência sobre a personalidade da jornalista, escritora e poetisa Angelina Vidal.

A conferência intitula-se «Génio e desventura de Angelina Vidal».

Sociedade Portuguesa de Numismática

Está marcada, para o dia 15, às 21 e 30, a reunião da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Numismática, a fim de serem eleitos os corpos directivos para o biénio 1954-1955.



«Oh! Lacerda» Avenida Berna, 36-A
tem todas as semanas as seguintes
especialidades:

2.ª feira, dobrada; 3.ª, cozido á portuguesa;
5.ª, chaminé á moda da casa; sexta-feira, bacalhau á idem e, sábado, chispe com todos os matadores.

Restaurante La Gondola

Pratos Italianos
Aquecimento

Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

Pastelaria S. João, L.ª

Salão de Chá Café e Bihares. Restaurante
Serviço á Carta
Avenida Paris 3-A — Telef. 78400

CRUZEIRO DO FIM DO ANO à MADEIRA Paquete «SANTA MARIA»

Reserve a sua passagem nas Agencias
WAGONS-LITS/COOK

LISBOA

PORTO

ESTORIL

Avenida da Liberdade, 103
Telefs. 31791-2-3—31537-8-9
(6 linhas)

Palácio de «A Nacional»
Praça da Liberdade
Telef. 25040

Galerias do Parque
Telef. 285

QUINTEIRO CABELEIREIRO

Tem o prazer de participar às suas Ex.ªs Clientes que colabora como **Sócio** dos Cabeleireiros **REIS** e **SILVA** onde num ambiente selecto e de conforto espera continuar a merecer a honra da vossa preferência como sempre o tem distinguido.

Travessa do Salitre, 19-1.
(Junto à Avenida da Liberdade)

Telef. 28985
(Antiga casa René)



HOJE

O conjunto musical **MARIO SIMÕES**, e o pianista-animador **TOBIAS VALIDO**

0-0-0

Consumo mínimo no «WONDER-BAR» 50\$00 — (Para adultos)

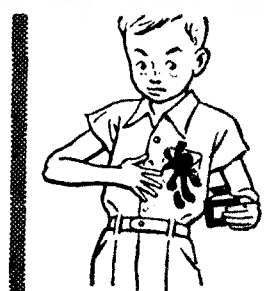
DESPEDIDA da vedeta da canção francesa

GILDA

a grande revelação de 1953
no «Music-Hall» e na Rádio Parisienne
e o pianista-animador **TOBIAS VALIDO**

Não tem importância!
A TINTA QUINK
ROYAL BLUE LAVÁVEL
sai toda!

Por vezes dão-se acidentes — mas com a Quink Royal Blue Lavável não há razões para sustos. A água e o sabão tiram, rápida e facilmente, da roupa e dos dedos, todos os vestígios da tinta. Sempre que houver necessidade de cautela use a Tinta Quink Royal Blue Lavável. Para permanência use as tintas Permanentes que, como as laváveis, contêm **SOLV-X** que limpa e protege os aparos enquanto escrevem. Quink pode ser usada em qualquer caneta.



ROYAL BLUE
LAVÁVEL

Quink.

CONTÉM **SOLV-X**

Preços: — 7\$00 — 10\$00 — 16\$00 — 50\$00 — 85\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rue do Ouro, 167 — Lisboa

Amanhã - Sensacional!! ESTREIA NO CONDES

Adaptação da genial obra de JACINTO BENAVENTE - Prémio Nobel - Premiada no Festival de Veneza - Dois homens a amaram... e ambos foram vítimas do seu encanto!

DOLORES
DEL
RIO



PEDRO
ARMENDÁRIZ

REALIZAÇÃO: EMILIO FERNANDEZ FOTOGRAFIA: FIGUEIROA Para adultos

A MALQUERIDA

APENAS
3.210\$60
ROMA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens
ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

VARIEDADES

às 20.45 e 23 horas (Últimos dias)
A Companhia **VASCO SANTANA** na
hilarante farsa de FEYDEAU

O PATO

com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hor-
tense, Maria Helena, Henrique Santana,
Luís Durão e Artur Semedo

Espectáculo para adultos

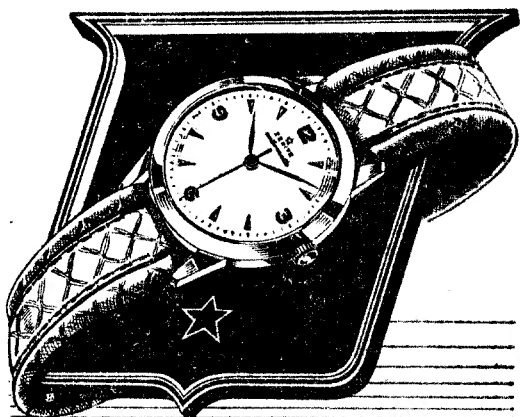
"O FAIA,"

Restaurante-Típico do Bairro Alto
dedica o seu habitual almoço
de **SEXTA-FEIRA**, 4
à vencedora da «Taça da Imprensa»
do Concurso de Fados inter-bairros
Todos os dias BOM FADO
R. da Barroca, 48-56 — Telef. 29387
— Para adultos —

ZENITH

obteve novamente
o 1.º prémio de série
no Observatório
de Neuchatel

Em relojoaria não
se fabrica melhor



ZENITH
Automatic

MAXIME

LUXO · CONFORTO · DISTINÇÃO · ELEGANCIA · LUZ · COR PARA ADULTOS

MUITO BREVE:
GRANDIOSA FESTA
DO 4.º ANIVERSARIO
COM A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL

LUÍS PIÇARRA

E A MAIOR ATRACÇÃO ACROBATICA DO MUNDO

KATHERINE et ORLY

E... ?????

LER AMANHÃ O ANUNCIO DESTE «DANCING»

UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM PLENO EXITO SENSACIONAL

(Para adultos)

BALLET PASTOR

NOS MAIS VARIADOS ESTILOS DE BALÉ



Ana Maria del Cid
Ana Maria Catalan

Paquita Herrador - Marisa
de Cuba - Conchita de Es-
panha e Maru y Encarnita
com o CONJUNTO VILAÇA

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

SABADO-ESTREIA. DINDA y SANTA CRUZ
A extraordinária parolha Em ritmos exóticos cubenos

Concurso Nacional de Penteados

É no próximo dia 6 do corrente, que, pelas 13 horas, se realiza o Grande Concurso Nacional de Penteados, promovido pelo Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabelheiros de Lisboa, na Casa do Alentejo, nesta cidade, e cujo desfile de modelos será efectuado às 17 horas desse dia. Os bilhetes de ingresso encontram-se à venda na sede do Grémio, R. dos Fanqueiros, 135, 2.º, e nas casas Alfred, R. Augusta, 220, 1.º; Reis, R. do Carmo, 91, 2.º; Costa & Costa, Irmãos, R. Braamcamp, 35, e no próprio dia na Casa do Alentejo, a partir das 12 horas.

Esta festa terá a colaboração de uma orquestra e dos artistas da rádio, José António e Paula Ribas.



AVENIDA

SABADO, 5

EM 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
ESTREIA DE

ALFREDO ALARIA
E O SEU BALLET AMERICANO
O RITMO
ALUCINANTE DE
NOVAS MELODIAS!
A LINGUEZ MORDENTE DA
MUSICA DOS TROPICOS!
BILHETES A VENDA



Ritmo alucinante da «MACUMBA» é uma das extraordinárias criações de Alaria e seu Ballet



VIBRANTE
REALIZAÇÃO
DE
BRETAGNE
WINDUST

SEM CONSCIÊNCIA

Produção



— THE ENFORCER —

com ZERO MOSTEL e TED DE CORSIA

HOJE, ÀS 21,30 HORAS
SENSACIONAL ESTREIA

NO POLITEAMA

O NOTÁVEL FILME CRIMINAL

com

HUMPHREY BOGART

que é um libelo contra o crime

Exclusivo



EXACTAMENTE! É ASSIM...

Quando uma mulher é educada para fazer a felicidade do homem... por ele tudo ela faz!...

AMOR
A QUANTO
OBRIGAS!



com

■ CARY GRANT ● DEBORAH KERR ● WALTER PIDGEON ■

UM FILME M. G. M. (PARA MAIORES DE 13 ANOS) ● HOJE NO SÃO JORGE

«A ESPOSA IDEAL»

(DREAM WIFE)

UMA ORIGINALÍSSIMA
COMÉDIA!

A MANHÃ
NO

MONUMENTAL

M. G. M. apresenta

LANA
TURNER

*
FERNANDO
LAMAS

em

“A VIUVA ALEGRE”

(THE MERRY WIDOW)

EM

TECHNICOLOR

A IMORTAL OPERETA
DE FRANZ LEHAR

Numa moderna e luxuosa realização cinematográfica!

ARTE! COR! BELEZA!

(Para maiores de 18 anos)



Natalina Proença

LU SO

Tel. 32889

HOJE

(Até de madrugada)

Animador Filipe Pinto

Fados Castiços, por NATALINA BISARRO,

ALICE MAGINA, Ma-

nuel Calixto, Joaquim Sil-

veirinha e Natalina Proen-

ça. Canções brasileiras, por Eduardo Futre.

Solos, por Camarinha e Pedro Leal.

Para adultos

AMANHÃ — Taça Luso, com o elenco da

ADEGA TÍPICA

“CORÇÃO D'ALFAMA”

**Maria
Vitória**

EM PLENO TRIUNFO! Em 2 sessões 2
às 20.30 e 22.45
SALVADOR apresenta a alegre
e popularíssima revista

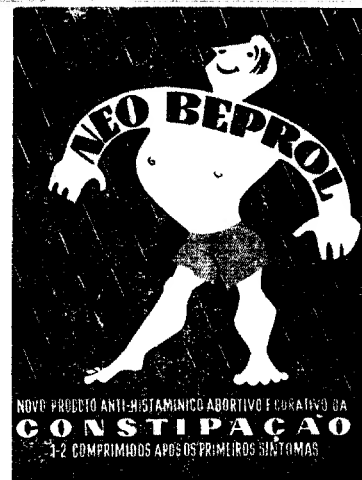
SAIAS CURTAS

com SALOMÉ, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Emilio Correia, MAX,
Maria do Carmo, Tony de Matos e Maria José da Guia

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS



“Os 3 Marquitos” por Humberto Madeira,
Salvador e Camilo do Oliveira



NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPAÇÃO
3-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, às 21,45 horas

A mais encantadora comédia dos nossos tempos,
para adultos em últimas representações

RAPAZIADAS

Sábado, às 18 e 19 — “Matinées” R-PAZIADAS

Sexta-feira, 11 — 3.ª edição de assinatura.

O Casaco de Fôgo

Leiam «O SEMPRE FIXE»

JOAQUIM--CABELEIREIRO

Participa às suas Ex.^{as} clientes que acompanhado da ajudan-
te Natália, deixou de actuar no cabeleireiro Reis, da Rua do Carmo,
passando a colaborar no INSTITUTO DE BELEZA COUTINHO, Rua
da Vitória, 53, 1.º (esquina da Rua Augusta), onde espera continuar
a merecer a preferência de V.^{as} Ex.^{as}.

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 2 8707



DIA 8 DE DEZEMBRO
LISBOA TEM MAIS UM CINEMA
DE ESTREIA O

ALVALADE

AV. ROMA ● Tel. 73865

Como primeiro filme, será
apresentada a sensacional
produção brasileira

PREMIADA EM CANNES



Prod. VERA CRUZ — Direcção LIMA BARRETO — Dist. COLUMBIA

Esgotada a grande lotação deste
cinema em poucas horas, e dada a
enorme procura de bilhetes, avisa-se
o público de que se encontram já à
venda bilhetes para o resto de toda
a semana

(Para maiores de 18 anos)

MANUEL SANTOS CARVALHO

REAPARECE AO PUBLICO DE LISBOA



NA
OPERETA

MARIA DA FONTE

com
LAURA ALVES

A mais arrojada e espectacular
realização de Vasco Morgado

Brevemente no
MONUMENTAL

CRISTAL

SÓ PARA ADULTOS

apresenta todas as noites
BALLET REVISTA ALEMÃO
CONTY GIRLS

LAURA PUCHOL
A vedeta portuguesa
do rádio e music-hall

CONTY SISTERS
A melhor parelha acrobática
que tem vindo a Portugal
e ainda

MARY E JOSETTE E LOLITA VALADARES

UM ESPECTÁCULO DIGNO DAS GRANDES CAPITAIS

Cartões dos Cinemas

ESTREIAS **"Sem consciência"** POLITEAMA
DE HOJE: **"A esposa ideal"** SAO JORGE



Telet. 27172

(Espectáculo para adultos)

A's 19.15-19.45-21.30:
2ª SEMANA
DA OBRA-PRIMA ITALIANA

O CAPOTE

com RENATO RASCEL,
Yvonne Sanson
e Antonella Lucidi

(Espectáculo para adultos)

EDEN

Telet. 20768

(Para maiores
de 13 anos)

A's 15.30 - 18.30 - 21.30
Ultimas exhibições de
Charlie Chaplin
NA SUA GENIAL OBRA

Luzes da Ribalta



Plac. 54153-Hall 54154

(Para maiores de 13 anos)

A's 21.30 ESTREIA da
originalíssima comédia
A ESPOSA IDEAL

com Cary Grant e Debra
Karr

ODEON

Telet. 26283

A's 21 e 15

PALACIO

Telet. 47143

16. Semana do deslumbrante
filme colorido indiano
PRESTÍGIO REAL

Toda a beleza, fascínio e
mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)



Telet. 27149

(Espectáculo para adultos)

A's 16.30 e 21.30: 2ª semana da
emocionante história dramática
Prémio de Beleza

com a vedeta Eleonora Rossi
Drago, Irene Genna
e Tamara Lees

TERRASSE PARIS é sempre PARIS
Viver não custa
(PARA ADULTOS)



Telefone 50595

A's 3 e 4.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

Vittorio Sicca, Aldo
Fabrizi e Gina Lollo-
brigida, em
OUTROS TEMPOS



Telet. 26305

(Para maiores de 18 anos)

A's 21.30 - EM ESTREIA
O extraordinário e violento filme
policial e de mistério
SEM CONSCIÊNCIA

com Humphrey Bogart

CONDES

Telet. 55131

para adultos

A's 15.15-18.15-21.30
Ultimas exhibições
e despedida de
SPARTACO
(O Gladiador de Trácia)
com Massimo Girotti e
Gianna Maria Canale

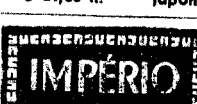


Telet. 55131

A's 18.15
e 21.30 h.

Um filme diferente,
estranho, esmagador!
As portas do Inferno
(RASHOMON)
(Para adultos)

A primeira super-produção
japonesa exibida em Portugal



Telet. 55134

Balcões 55135

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15-21.30
1ª SEMANA
Férias em Roma
com GREGORY PECK
e Audrey Hepburn
Bilhetes à venda para
toda a semana

LIS

Telet. 48560

A's 21.15

(Para maiores de 13 anos)

O Gaúcho
A culpa foi do macaco

CASINO ESTORIL

A's 21.30

A Baía das Tormentas
com James Stewart
(Espectáculo para adultos)



DR. LADISLAU PATRÍCIO

DE VEZ EM QUANDO

DE FILHO PARA PAI

por João Patrício

Encontrei há dias uma carta, particularmente afectiva, dirigida por um velho amigo meu a seu pai, por quem nutre uma profunda amizade.

Não resisto à tentação de cometer a inconsciência de reproduzir aqui essa carta que, por mero acaso, me veio parar às mãos. Diz ela, textualmente:

«Querido pai:

Quantas vezes, ao crescer a teu lado, de corpo e de espírito, sob a luz tutelar dos teus inteligentes e sábios conselhos e magníficos exemplos de carácter e de bondade, eu desejava, com íntimo e silencioso alvoroço, tornar-me, fisicamente, um homem, para me parecer contigo.

Com as primeiras calças compridas e o primeiro cigarro, fumado às tuas escondidas, julguei ter conseguido esse objectivo.

Entretanto, o tempo, invisível e indiferentemente, ia fiando a roca dos dias, dos meses e dos anos.

Sempre, na humaníssima e natural preocupação de te imitar, em cada ano que passava eu via aumentar em mim a vontade irresistível de te seguir em todos os teus nobres exemplos e superiores manifestações do espírito. Já não era o corpo a querer crescer, para contigo se assemelhar, mas o espírito, o carácter e o coração a ansiarem por ser iguais ao teu espírito, ao teu carácter e ao teu coração.

A breve trecho, porém, compreendi que, se os caracteres somáticos são idênticos, de indivíduo para indivíduo, já o mesmo se não verifica com os caracteres anímicos, com os dons do espírito.

Pressenti, então e por isso, que ficava para trás, que perdia essa partida inferior. Todavia, ganhava-a, por outro lado, pelo muito orgulho e vaidade que, pela vida fora, fui sentindo por te ter como Pai, por ser teu filho.

Como é o espírito que envelhece e não o corpo, eu via os anos a embranquecerem-te a cabeça, a enrugarem-te a pele, mas o teu espírito cada vez mais vigoroso e mais jovem.

O meu, em contrapartida, ia ficando para aquém, e, assim, eu é que ia envelhecendo.

Numa época em que se valorizam os homens, como as mercadorias pelo seu peso, aferido em ouro, mais são de admirar e seguir todos quantos, como tu, valem e se evidenciam pelo espírito e qualidades morais.

Esses, não têm limite de idade, pois são, no espaço e no tempo, elementos construtivos e sempre actuaes, cuja verdadeira força de acção é o espírito, e são exemplos vivos para a gente nova, espiritualmente velha, quantas vezes.

Sei que sofres, como todos os da tua geração—e até os da minha, os dos quarenta—pela falta de carácter e de espiritualidade desta época, atómica dos nossos confusos dias, o que só provoca, como devesa, um recrudescimento do mundo interior, que não representa isolamento, inacção—incompatível com a luta pela vida—mas refugio, para a elevação e o enobrecimento desta.

Muito grato estou a Deus por me ter dado os sentidos da vista e do ouvido e, deste modo, poder ter tido a suprema ventura de ver os teus bons exemplos e ouvir os teus sensatos conselhos.

Se não fosse teu filho (alheado, portanto, do factor subjectivo) admirar-te-ia na mesma, como te admiram todos os que, pela vida fora, têm tido a sorte de te conhecer.

E' entre eles, e sentindo como eles, que eu estou hoje aqui, para te oferecer, com as mãos ambas, a minha admiração.

Teu filho e sincero amigo—João Patrício

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Coisas vistas

de RAMADA CURTO

Há muitos anos—infelizmente muitos—fui de uma vez fazer uma excursão nocturna a Alfama, com uns amigos. Era uma excursão literária. Todos os seus componentes eram escritores, jornalistas, poetas—menos eu, que era apenas um estudante do Liceu do Carmo. A mocidade vai sempre nas procissões, quanto mais não seja para apanhar as canas dos foguetes. Eu pensava nesse tempo que ainda um dia haveria de escravizar a Glória com qualquer obra de tomo—romance, poema, ensaio ou peça de teatro. Não escravisei. E, já agora, resolvi não escravizar. Da Glória conheço apenas a calçada e de elevador.

Nesses tempos distantes Alfama não tinha ainda entrado no folclore. Existia, é bem de ver, como a Mouraria, a Madragoa e outros bairros pitorescos, mas não fazia ainda parte da tradição e não era o leit-motiv da canção nacional. Sabia-se que em Alfama havia os fadistas que eram, sem dúvida, pitorescos e perigosos e não se limitavam a cantar o fado, mas exerciam, como profissionais, outras funções correlativas, como a de dar facadas e cultivar o amor estipendiado. O publico não se interessava pelo fadista integral. Quem tinha por eles um interesse particular era a Polícia. O grande publico só tinha contacto com o «fadista nas «cegadas» pelo Entrudo. As «cegadas» eram uma espécie de autos em redondilha menor, declamados no meio da rua entre personagens simbólicos—o «pasma» que era também «o senhor empregado» em vulgar o polícia, uma Venus mercenária e o «pinoca» que vestia frack ou labita, chapéu coco e usava badine. Recordando estes factos eu tenho a impressão de que estou fazendo pré-história. Na verdade, os tempos eram diferentes. Só muito mais tarde, por exemplo, é que se ressuscitou o D. Sebastião, como expressão do génio da raça, e no Alto de Santa Catarina, em manhãs de neblina não se ia esperar o Desejado, e apenas em certos dias, se ia ver entrar a barra uma esquadra inglesa. E isso mesmo com muito menos frequência com que hoje se vão ver os gigantescos porta-aviões da livre América. Fora do seu habitat não havia fadistas. No Bairro Alto, por exemplo, havia jornalistas, porque os jornais eram todos nesse bairro. Fadistas não havia. Só se andavam vestidos a futrica, como os estudantes de Coimbra chamam aos que não são estudantes. E eu, rapazola imaginativo, ansiava por ver um fadista fardado, com o uniforme da classe, chapéu de aba larga, calça à boca de sino, sapato de polimento e de bico agudo, jaleca de grandes botões e navalha em riste. Os fadistas—dizia-se,—tinham por obrigação gingar diante dos que não eram fadistas, antes de lhes fazer aquilo que os cirurgiões chamam uma laparatomia exploradora

que, é como quem diz, pôr-lhe as tripas ao Sol. Mas nesse tempo nem os poetas menores nem os pintores de costumes tinham tomado a sua conta a personagem. Hoje também creio que não há. O que há—e isso sempre houve e haverá—é malandros sem indumentária especial. O Mundo tende à uniformização e perde constantemente do seu pitoresco e colorido. E' de lastimar—mas é assim mesmo. Razão também porque é tanto mais de agradecer a poesia e ao lirismo contemporâneo a evocação da «velha Alfama» da «Mouraria» e coisas quejandas que se conservam como símbolos saudosistas, ainda quando o camarello municipal, sem respeito pela beleza das vielas e dos becos, vai arrasando casas e transformando as velhas ruas em terrenos vagos e montes de calça, antes de nesses locais construir uma urbe moderna com ruas largas e arranha-céus. «Roma e Pavia não se fizeram num dia». O prédio onde estava o Hotel de In-

(Continua na 11.ª página)



(Desenho de Jardim Portela)

OS NOSSOS CONTOS

Um conto

por Maria Manuel

Naquela tarde o professor marcara-nos por tema um conto, dizendo:—Não exijo que seja verdadeiro; o que é preciso, é que o pareça.

Um tudo nada avesso a divagações literárias, fiquei atrapalhado. Comecei a dar tratos de polé às minhas faculdades de imaginação. Em casa interrogava meus pais; na escola, os companheiros; mas, nem uns nem outros me emprestavam os materiais para o fazer.

Vendo aproximar-se o tempo marcado para a entrega do meu trabalho, não tive outro remédio senão decidir-me e lançar-me à aventura.

Meses antes, a minha sensibilidade de rapazinho havia sido brutalmente sacudida por um choque inesperado que muito me impressionara. Seria esse o tema do meu conto.

Asas prisioneiras

«Num mundo de sonho e maravilha eu vivia feliz e contente, confiado e ditoso, entoando desde o amanhecer ao pôr do Sol hinos de agradecimento ao meu Criador.

Desfrutando todas as felicidades do meu reino alado, ignorava que na Terra existiam seres tão ambiciosos e cruéis que não contentes com os bens que Deus lhe deu, ainda cobiçavam a liberdade e a vida de quem nunca lhes fez mal.

Um dia, a minha roupa matizada das mais garridas cores, o meu canto de tenorino de cristalinhas sons chamou a atenção de uma criatura feia e descomposta, que para ali se quedava horas esquecidas, estendida na relva, de papo para o ar. Era uma espécie de vagabundo, que passava o tempo a espreita dos descuidados e inofensivos habitantes do meu Paraíso. Só quando começava a cair pelos campos, a paz tranquila



Fernando Namora
prémio Ricardo Malheiros
1953

Sob a alta e prestigiosa autoridade de um júri literário da Academia das Ciências de Lisboa, e por unanimidade, foi concedido ao brilhante romancista Fernando Namora, o prémio Ricardo Malheiros-1953, pelo seu livro «Minas de São Francisco».

Trata-se de uma relevante, mais justíssima homenagem, que consagra um dos nossos mais poderosos e vigorosos romancistas, com uma larga obra repassada de humanidade, que se pode considerar, sob todos os aspectos, uma extraordinária revelação nas letras contemporâneas.

O eminente escritor sr. dr. Julio Dantas, glorioso presidente da Academia das Ciências, felicitou a ilustre comissão que propusera o prémio ao romance de Fernando Namora, afirmando que considerava o premiado «um dos mais vibrantes e completos escritores da nova geração e que será, no futuro, um dos mais notáveis».

Associamo-nos, calorosamente, a estas palavras e abraçamos, efusivamente, Fernando Namora pela merecida consagração de que foi alvo.

(Continua na 11.ª página)

APENAS
2.407\$20

NICE

PAA

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

Dirija-se ao seu Agente de Viagens
ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa



LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

«O Destino de Gomes Leal»

seguido da antologia do poeta

por Vitorino Nemésio



Gomes Leal, pelo ilustre pintor Joaquim Lopes

Podia tranquilamente sentar-me à «Varanda de Pilatos», do ilustre escritor Vitorino Nemésio, e como o governador romano da Judeia, lavar, com indiferença, as minhas mãos, no momento supremo, em que se passou o maior drama divino e humano destes vinte séculos. Mas pergunto: é justo assistir a uma exautoração em forma, ou melhor não levar um pouco de piedade, trocando o orvalho das nossas lágrimas, pela esponja embebida em fel, que ele parece oferecer, na rispida ponta de uma lança, ao grande poeta crucificado, que foi Gomes Leal?

É bom entendermo-nos. Tenho por Vitorino Nemésio a mais sincera admiração. Frequentámo-lo as mesmas redacções, e viu-o depois, ascender por mérito próprio, numa trajetória luminosa, a um dos mais altos lugares do ensino universitário, onde o seu magistério tem sido um foco de actividade crítica e literária. Como escritor, Nemésio deve ser considerado um valor positivo, real e original. A sua prosa, de princípio, sumptuosa, como um guadamecim, com lavores de ouro de imagens preciosas, foi-se decantando, até atingir aquela clareza meridiana, que dá um pensamento apurado, que girasse sobre rubis, como a maquieta de um cronómetro preciso e inflexível na contagem do tempo.

Exponho isto—ou dizemos isto—para que a «galeria», sempre gaudiente e gososa de escandalo, não suponha, que as nossas objecções ao livro «Destino de Gomes Leal», agora publicado, em segunda edição, pretendam diminuir quem, como o autor, foi, na juventude, uma brilhantíssima revelação, assinalada em tantos artigos no «Diário de Lisboa», e mais tarde, no romance, na poesia e na crítica, nos tem dado tantas obras de expressivo valor. Ainda há pouco, aqui saudamos, com fervor, um livro de poemas de Vitorino Nemésio, e quer-nos parecer que, se outros foram mais brilhantes não atingiram tão fundo a sua sensibilidade doce, recolhida, penetrada de nocturna melancolia e rica de valores líricos e humanos, como nós. O «verme» isolado, como ele gosta de classificar-se, para exprimir a sua nudez e humildade espiritual, o seu honesto acanhamento, a sua alma dolorosa, o seu recolhimento trapista, ilhado à terra-mãe açoriana, pelo cordão umbilical da mais pungente saudade, sentindo ainda, porventura, o perpassar do vento nas ilhas perdidas, como lhes chamavam os escritores quinhentistas, o lívido e opressivo mormaço, o silêncio de fim do Mundo, o que há nelas de irreparável distancia—em que o homem (o caso de Antero), sobre em altura, murado nos limites geográficos, que um mar de «esplen», rodeia e envolve numa prisão física implacável—Nemésio, enfim, deu-nos neste «Destino de Gomes Leal», um estudo que pode não contrariar a verdade a um tempo trágica e burlesca da existência do poeta das «Claridades do Sul», mas que, de modo algum, corresponde ao espírito generoso do biógrafo. Um movimento efêmero de mau humor? Resultado da tinta que sai mais negra do tinteiro? Quando esperávamos um «retrato» saí-nos uma caricatura, se não mesmo uma «charge», de laivos sangrentos, com apreciações, por vezes, cruéis, em que o poeta admirável quase se confunde com um truão de feira, grotesco, pintado de zarcão, fazendo monices, para o publico, que mal ouve, se é que o não patia. Quer-nos parecer que Vitorino Nemésio não foi humano, misericordioso, nem sequer justo, para com Gomes Leal. Que não o vê com simpatia, de tal maneira aviltou os desvarios da sua existência, e deformou a apreciação do seu carácter.

Os poucos elogios que lhe saíram da pena sobre o da «Mulher de Luto», desaparecem, por completo, asfixiados entre as ferroadas do crítico. Neste estudo, é o homem com todos os seus defeitos, fobias, infantilidades, que surge em primeiro plano, focado sob uma luz intensa, e não o poeta irradiante e maravilhoso, com trechos de génio, bater de asas de Ícaro—e, sem dúvida, quedas de Lillan maligno e truculento—que nos surge, num aspecto lamentável de boémio, de furambulo, de vaidoso, de explorador, de inconsequente, de miserável, e, até, de ignorante.

Evidentemente, tudo se deve dizer, e lá fora, os biógrafos de Baudelaire, Verlaine, Rimbaud, Nerval, Wilde, e de todos os outros dos paraísos verdes do absinto, das aberrações físicas, das promiscuidades da rua, dos «bistros» e dos lupanares, não hesitam em pintá-los, tais como foram, mas com indulgência compreensiva, não se limitando ao que há de externo e, por vezes, de falsa aparência em todos os indivíduos, mas penetrando, fundo na sua psicologia, e não deixando, sobretudo, de os situar na sua época, de que são o reflexo moral, social e intelectual.

Gomes Leal, que incarnou as ideias do seu tempo, como tantos outros, redimiu a sua vida com a sua obra. Seria esta tão grande, em relampagos abrasadores de talento, na facilidade com que fazia ressoar as cordas da sua lira de ouro, em todos os tons, espontaneamente, tal uma ave canora, que já nasceu, sabendo can-

tar, se a sua existência não fosse exactamente, o que foi, tão terrível e desgraçada?

Camões, Bocage e Gomes Leal, se não tivessem sofrido, tão encarnadamente, os fados inclementes do destino, tanto na alma, como na carne, teriam alcançado tão transcendente magnitude poética? Não! Não se pagará o génio? Não serão a miséria e a fatalidade o seu prego? Olímpicos e felizes poucos há—e os que existem, como Goethe, só confirmam a regra.

Gomes Leal é um caso bem português. A cigarra dourada que canta, de manhã à noite, enquanto as formigas, subterraneamente, na sua misteriosa república, vão encheando os tesouros da fartura—cautas, previdentes, mas também solertes e materialistas.

Ele não, expõe-se ao sol, bate-se como D. Artagnan, por uma mulher, ou por uma ideia, e, táfuf e orgulhoso, inconsequente, pueril (alma de criança, poeta-menino) com um pseudo satanismo que, com o rodar dos anos, se vai desvanecendo, ou esfrangalhando, através dos reveses da vida, os lutos familiares, até se encontrar ele próprio—perante a dor e a morte que não mentem. Tem a audácia de amar uma rainha, ou, pelo menos, admirar a sua beleza.

—D. Maria Pia—e, por «panache» atira-lhe uma rosa à carruagem, gesto que consagra em bom trovador. Mas insulta-lhe o marido, num ciúme platónico, como esclarece Vitorino Nemésio—e, nisso, não anda longe, de Vitor Hugo e de Guerra Junqueiro, no seu ataque às testas coroadas. Pode haver, nas suas atitudes, muito de jactância, mas há também, sem dúvida, muito de ombridade, de virilidade.

O homem é a sua época. Gomes Leal vive intensamente, perulamente. Faz estremecer a alma das multidões com as suas odes inflamadas, ou, então, dá-lhe orquestrações admiráveis, em que coruscam imagens exóticas, singularidades de rima, conceitos novos, ora romântico, ora realista, ora idealista, ora cinico, se é que, não cristaliza em versos, que tem a limpidez fulgurante das lágrimas e dos astros, as magoas de uma mulher, o sofrimento de uma criança, os acordes suavíssimos de uma alma, que a agonia transe, ou a morte arrebatou. Tudo ele canta, melhor ou pior, mas que maravilhas nos deixa, como essa «exquisite» Duquesa de Brabant, a Rainha de Kachemir, Os Deuses Mortos, a Rosa Mística, A Casinha do Vale—todos os versos, afinal, que Vitorino Nemésio classifica de místicos. E não só esses, evidentemente. A música, a cor, o sentimento, a visão, são tanta a forma, como a essência da sua obra imensa—e, por imensa, e muita dela tardamente feita, já quando o sol do talento fulgurante declina no ocaso, aqui e ali, menor em harmonia, força criativa e expressão lírica.

Mas que magnífico arreganho de leão, que sacode a juba! Que descargas eléctricas de emoção! Como são belos de orgulho, o charuto fumegante do poeta e a sua flor na botoceria, atravessando, com a fronte escampada e altiva, as ruas de Lisboa—desde as portas da cadeia, aos jardins dos palácios e aos linhares equívocos das portarias, onde, à noite, pende um globo vermelho de luz. *Tout le lire!* Tem coleras de beleza e levandades de criança. Inesgotável aquele estro. Tudo lhe serve para escrever uma poesia—tanto a filha selvica de uma rosa, como uma parede de mármore, um coração amante, como uma boca de mulher, a beijos, em silabas de desejos. Sente-se o fragar daquele espírito, as suas arrancadas de improvisação genial, os seus desalentos de titã ferido, os seus ímpetos de sentimento e de idealismo, as suas vociferações de ódio e os seus extases de amor, o frémito divino, de asas abertas, pairando alto, tão alto que, lamentavelmente, cai...

Mas essa queda como que torna o seu «destino» mais glorioso e completo, na sua tragédia. Envelhecer, embalsamado? Quebrar a pena? Arruinar-se num emprego do Estado, como uma reforma, mais ou menos comoda, ou numa gaiola, onde a água e a alpista da ave azul do paraíso é dada a horas certas. E não conhecer o homem, a sua vitalidade imensa, o seu destino poético, digo-o agora, que inevitavelmente, o havia de levar a beber o calix da vida até às últimas fescs envenenadas. Quanto mais desgraçado, maior nos parece lapidado pelos garotos, na praça pública, não uma vez, mas muitas. Com o «frack» coado, estarrapado, sebroto, a bengalinha de Charlot, o seu risinho senil,—já cadáver puxado pela «direita» e pela «esquerda» ambas a quererem aproveitar-se dos restos da carcassa do moribundo, e ele, a sonhar, a devanear, aos acasos, da «fome de Camões»—fantástica previsão!—que um dia cantou, por quartos alugados, já sem as sombras amigas e misericordiosas da irmã e da mãe.

E já que falamos nela, põe-se aqui o problema da sua conversão, naturalística, diremos até inevitável.

Vitorino Nemésio refere-se a ela, mas não a garante. Evidentemente, os factos íntimos não estão à vista, mas prescrevendo, freudonamente, o «id» o «ego» e o «super-ego» do poeta, as

provas são cabais. O que é a «História de Jesus» (1883) se não uma oração? O que procurava ele, às apalpadelas, no espiritualismo da «Mulher de Luto»?

No entanto, Nemésio escreve: «A igreja quase deserta (a velhota — a mãe — metta-se ali, horas e horas, a rezar)... «E pouco apouco, os bigodes insolentes de Gomes Leal cediam, o chapéu ficava-lhe amachucado na mão, via-se-lhe ao alto da testa a poupa sem governo, os olhos esbugalhados iam da porta ao altar. Ajoelhara. Então, a velhota enfiava o braço nas saias e metia na mão do seu António uma coroa de cara um pouco delida. Era do Senhor D. Luís; era para a pinga...»

Só por isso? Que abominável eucaristia!—diga-se sem profanação.

Não é condenar as gelenas do reles, uma consciência em transe,—que nós sentimos, mesmo vacilante, com os defeitos contraindo nessa boémia alacre e tumultuosa, mas, afinal, inofensiva, que só a ele queimou, imolou,—aproximar-se devagarinho com arrependimento, da luz suprema, procurando uma fé, uma caridade, uma esperança, que os homens lhe negavam?

E mais adiante, Vitorino Nemésio conta:

«Diz-se que a mãe, à hora da morte, lhe arrancara a promessa de ouvir uma música por sua alma se é que não procurar levá-lo um pouco mais longe. O ascendente de Henriqueta sobre o filho e a imensa, lá do modo duro, até a condescendência:

«Mãe—dizia ele às vezes—muito carinhoso, se é verdade o que Ladislau Batalha conta,—mas um copinho, sim, mãe?»

Agora com ela à morte, passar-se-ia entre ambos qualquer coisa como isto:—«Prometes, filho?...» E logo uma mão na mão e aquele face-a-face derradeiro.

Mas quem o pode garantir? Não sabemos nada ao certo.

Vitorino Nemésio, embora com argúcia crítica, limitou-se, apenas a externidade dos factos, ao jogo das aparências humanas quando facilmente, encontraria, na obra de Gomes Leal, os elementos, de essa conversão. De que maneira lhe dá o sangue do Senhor? Em vinho, como numa borracheira truculenta, e não em purificação e espiritualidade. No último passo transcritos deixa a dúvida, que, mais longe, ao reproduzir uma declaração do poeta, é eliminada rotundamente.

Alude Vitorino Nemésio à falta de conteúdo filosófico da obra de Gomes Leal, mais precisamente utilizando os seus próprios termos: as «vacuidades especulativas sobre a natureza de Deus, e as suas relações com o universo, a posição do homem no Mundo, as relações entre a Fé e a ciência, etc.»

Na biografia há um lapso importante: quais os estudos de Gomes Leal? O que cursou? Chegou ao secundário, passou pelo universitário, o que lhe ensinaram os professores? Foi um autodidacta saído da instrução primária? Dizemos isto porque só assim se podem verificar, de facto, os conhecimentos do poeta, embora aos nossos vs. no geral, não se possa exigir grande arsenal de cultura—e menos ainda filosofia, num país onde são raríssimos, se não inexistentes os criadores originais dessa disciplina mental.

Passo de largo sobre muitas outras objecções, que devia fazer à obra de Vitorino Nemésio inclusive, até aquela em que Gomes Leal é acusado de não ter um ofício, porque não «eram-lhe-se as malaguinhas em verso»—«Tranças», «Herese», «Origina», «Cartas a um vil Bandalho»—que davam pão e rumo a um homem.

Pelo contrário, essas, sim, talvez, pelo sensacionalismo do escandalo, a oportunidade momentânea, porque as divinas, o orfo da «Claridade do Sul», as pérolas da «História de Jesus», os diamantes, pelado pranto, de irmão mais novo, mas igual na desgraça, do herói de «A Fome de Camões» devem-lhe ter dado muito menos!

Mas pergunto, condensando tudo isto que se escreveu a esmo Gomes Leal, se não o grande poeta, que foi, se a sua existência não foi uma simplicidade ou discreta banalidade?

Não foram, exactamente, os seus erros, as suas vicissitudes, as suas contradições, que deram à sua obra esplendores supremos? Só quem muito sofre e muito ama, pode vibrar assim! Ao ardor da juventude, à força da maturidade, à ternível e aniquilante miséria final. Mas até isso, coroados de espinhos, os leuros videntes de uma glória que, afinal, nunca morreu, criou a sua volta, uma legenda bem rica de interesse humano. Como que uma vida *hors-série*. Quem devemos, afinal, condenar, Gomes Leal com todos os seus desvarios alucinantes, próprios de um génio ardente, arrebatado, vulcânico, ou, a sociedade, de ontem ainda, que o deixou desamparado por essas ruas como um pobre touco, num espectáculo aos pequenos rifenhos da rua, que o lapidaram, sem que ele,—na sua infinita bondade não esquecendo que escrevera essa prece admirável, que é

a «História de Jesus» para as crianças lerem,—erguesse sequer, a bengalinha ridícula, para os castigar, supondo, talvez, que fosse um crime? Apedrejado sorria, como os mártires. Talvez a razão lhe fugisse aos poucos, não compreendessem o que lhe sucedia. A flor, mu-chava, na carreira do «frack» imundo, através do penante esburacado luzia o sol, as botas esfrangalhavam-se-lhe, dormia nos bancos do Rossio, porventura, como o Epico, mas, ele continuava poeta no seu doloroso calvário, como o fora em plena glória. E sonhava sempre, «enfant-gâté» das musas, se não o seu príncipe tenebroso e rebelde, e depois o anjo branco, na hora sincera da remissão, legando-nos uma obra tão alterosa, que não há zollos, letrados ou ignorantes, que a superem ou mesmo a igualem!

Na tragédia de todos os homens está a genese da sua obra. Gomes Leal não foge à regra. O seu satanismo e o seu pietismo são faces, afinal, da mesma moeda, que se chama a vida. Uns defendem-na, avara, confiadamente, outros, entregam-se-lhe, esbanjando todos os tesouros do espírito, da alma, da paixão e do génio.

Que Gomes Leal, meu caro Vitorino Nemésio, não volte de novo a sofrer, não as vaias do garotio maligno, mas as lançadas da crítica, que, por malévolas e conscientes, ainda são piores. A ser assim, não sei porque, vejo Gomes Leal, como Cristo, pregado na cruz, a gotejar sangue naquela noite imensa, que caiu sobre o Mundo, cujos fundamentos já estremeciam, no airoz momento, em que Ele bradando que tem sede, um héculeo centurião lhe leva aos lábios, a esponja embebida no fel e vinagre da irritação.—(Livraria Bertrand).

REVISTAS

BROTÉRIA

de Dezembro

Está publicado o numero referente a Dezembro da notável revista cultural «Broteria», que tão proeminente lugar ocupa na vanguarda das publicações do genero no mundo da lingua portuguesa.

O sumário deste é cheio de interesse. Artigos, estudos, ensaios, e outras matérias de autorizados autores. Destacamos: «A lição de um centenário», de Agostinho Veloso; «Do papito á celuloze», de Abilio Martins; «Jesuitas portugueses na nova Espanha», de Ernest J. Burrus; «Politica externa», de Luis Vieira de Castro; «O papel dos sindicatos na U. R. S. S.», de Nicolau Belina Podgaetsky; «O I.º centenário da Universidade Gregoriana», de Manuel Pinto; «Vida literária», de João Mendes, e dr. Antunes, e as costumadas e bem informadas secções de «revista de revistas», «bibliografia», etc.

APENAS
1.409\$30
BARCELONA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens
ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

O dr. Júlio Dantas foi hoje reeleito presidente da Academia

O glorioso escritor sr. dr. Julio Dantas, mestre das letras portuguesas, notável figura, cuja obra há muito ultrapassou as fronteiras do nosso País, nas mais ricas e fulgurantes facetas literárias, foi esta tarde eleito, por unanimidade, presidente da Academia das Ciências.

Trata-se de uma honrosa e justíssima homenagem, que mais uma vez recai sobre quem tão altos e assinalados serviços tem prestado à Nação e à sua cultura, em múltiplas obras e representações da mais larga envergadura.

O insigne escritor foi eleito presidente da douta instituição pela primeira vez em 1923. Depois, em anos alternados, até 1945 e, desde então, até agora, ininterruptamente, sempre com o assentimento pleno dos académicos da illustre casa de Lafões.

Calorosamente, saudamos o eminente autor da «Pátria Portuguesa»—essa obra imortal de ressurreição heroica da nossa História—pela notável distinção de que foi alvo, a qual se reveste, sob todos os aspectos, de uma verdadeira consagração nacional.

O prof. Egas Moniz foi reconduzido na presidência da Classe de Ciências

Os trabalhos da Academia principiaram pela reunião da classe de Ciências, presidida pelo prof. Egas Moniz, secretariado pelo prof. Pereira Forjaz.

A abrir a sessão, o presidente referiu-se à recente catástrofe de Braço de Prata e propôs que se apresentassem condolências às famílias dos modestos operários que ali pereceram. Propôs, também, que fossem registados os pesames da classe pelo falecimento do sr. António Cabreira, que era o consócio mais antigo. Por fim, o prof. Egas Moniz saudou o prof. Almeida Lima, que, no último concurso, foi escolhido para catedrático de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Em seguida, os académicos presentes procederam à eleição do presidente da classe e de três vogais do conselho administrativo, para o ano de 1954. Feita a votação, verificou-se que os srs. professores Egas Moniz, Mendes Correia, Vicente Gonçalves e Vítor Hugo de Lemos haviam sido reconduzidos nos cargos que já exerciam, ou seja, o primeiro no de presi-



DR. JULIO DANTAS

dente da classe e os três restantes nos de vogais do conselho administrativo.

Durante a reunião foram escolhidos os termos em que, brevemente, serão anunciadas, no «Diário do Governo», as condições de candidaturas para bolseiros portugueses da Academia de Washington.

Após as eleições, o dr. Manuel Peres, director do Observatório Astronómico da Ajuda, apresentou uma comunicação intitulada «Ocultações das estrelas pela Lua».

Seguiu-se a sessão plenária da Academia, a que acima nos referimos, e na qual foi também reconduzido no lugar de tesoureiro o sr. prof. Gonçalves Pereira.

Novo governador da Guiné

(Continuação da 1.ª página)

cialmente no Ultramar, «onde os poderes e as responsabilidades são maiores». E acrescentou:

—A este respeito, ocorre-me referir uma impressão que colhi noutros tempos. É muito frequente alguns publicistas advogarem calorosa e convictamente a necessidade de dar mais latitude aos governantes do Ultramar. São ideias que nem sempre correspondem às opiniões dos próprios interessados. Pela minha parte não sinto que o ministério lhes tolha a sua acção, nem me senti tolhido quando estava no seu lugar. Pelo contrário, a existência de um ponto de apoio superior, além da indispensável função orientadora que representa, tem a maior utilidade para a acção de um governador do Ultramar.

Referindo-se à visita do sr. prof. Raul Ventura à Guiné, acrescentou:

—Foi a Guiné ultimamente visitada pelo ilustre subsecretário de Estado do Ultramar. Conheceu-lhe e viveu os seus problemas e para eles tem procurado, com a sua privilegiada inteligência, com o seu admirável bom senso, as suas incomparáveis possibilidades de acção e estudo, com o seu nunca por demais louvado espírito de colaboração, as melhores e mais prontas soluções. Nele terá a Guiné, mais do que em mim próprio, um atento esclarecedor dos seus problemas e defensor das suas justas aspirações.

O sr. comandante Sarmiento Rodrigues abordou, depois, os problemas que se prendem com o Plano de Fomento:

—O Plano de Fomento, no qual a Guiné tem parte importante, é um dos primeiros documentos que reflectem a intenção de coordenar intimamente todas as economias, procurando concordantemente determinados fins. Os aspectos que apresenta para a Guiné, nem todos são de fácil realização. Se, pelo que respeita à ponte-cais de Bissau, aos outros cais, aeroportos, equipamento, o caminho está desbravado e as obras seguem normalmente o seu curso e podem até ser antecipadas nos prazos, já o mesmo se não pode dizer quanto aos problemas do desaquecimento dos canais de navegação, trabalho em que se não podem consumir largas somas sem cauteloso estudo. Também devem merecer especial atenção, e a V. Ex.ª o deve, os trabalhos de recuperação de terrenos para a agricultura, muitos deles a ser feitos pela directa intervenção do governador da província e suas autoridades administrativas, com a colaboração dos indígenas, seus imediatos beneficiários.

Depois de se referir, também, às óptimas relações entre o Ministério da Economia e a Guiné, o ministro chamou a atenção do novo governador para a necessidade de se estudarem novos métodos de trabalho agrícola e experimentarem novas culturas, bem como para a necessidade de pavimentar definitivamente as estradas.

Falando dos funcionários que servem a Guiné, o sr. comandante Sarmiento Rodrigues afirmou:

—Tem V. Ex.ª um corpo de funcionários, bem pouco numeroso, mas cuja dedicação supera, em parte, a quantidade. As condições de vida, que naturalmente se agravaram, presentemente não dão a alguns deles aquele desafogo a que aspiram. E espero que depois da remodelação de categorias e vencimentos, cujos estudos se ultimam, alguns benefícios se possam conceder.

AUTOMOBILISMO

A 5.ª Volta a Portugal foi ganha por Leitão de Oliveira

mas a classificação considera-se provisória
na dependência de vários protestos

Terminou anteontem a 5.ª Volta a Portugal, em automóvel, que, como as anteriores, foi organizada pelo Clube dos 100 a Hora, colectividade que tem prestado serviços inestimáveis ao desporto motorizado. Desde a 1.ª Volta, a prova é patrocinada pelo «Diário de Lisboa». A competição que acaba de disputar-se foi uma das mais difíceis.

A comissão desportiva do Clube dos 100 a Hora trabalhou toda a noite passada na elaboração do mapa da classificação que só esta manhã ficou concluído, apreciando ainda várias reclamações que lhe foram apresentadas.

Por isso mesmo, a classificação que hoje publicamos é provisória e sujeita a rectificação dos organismos superiores que, em última análise, resolverão definitivamente acerca dos protestos.

A distribuição de prémios que estava marcada para amanhã já não se realizará, sendo transferida para data a marcar oportunamente e logo que as reclamações sejam apreciadas.

Os concorrentes da classe de maior cilindrada (4.ª classe) apresentaram no Porto um protesto, lembrando a necessidade de se cumprir o regulamento no que dizia respeito à hora de partida—o que prejudicaria, como prejudicou, os «volantes» D. Fernando de Mascarenhas e Ernesto Martorell, que foram desclassificados.

Estes, por sua vez, à chegada a Lisboa, reclamaram também oficialmente, alegando a existência de alterações antecedentes.

Seja como for, a classificação por grupos, em numero de quatro, já se encontra estabelecida e é dessa base que se parte para a atribuição do título de vencedor e restantes classificações mais aproximadas.

Classificação por grupos

4.ª CLASSE—1.º, José Ferreira Baptista (Morgan), 183,761 pontos; 2.º, Luís Filipe Aguiar (Mercedes), 186,720; 3.º, Carlos Borja Baeta (H. R. G.), 207,290.

Desta categoria, faziam parte os excelentes «volantes» Ernesto Martorell e D. Fernando Mascarenhas, que foram desclassificados, apesar de terem conseguido a menor pontuação—165,348 e 174,106, respectivamente.

3.ª CLASSE—1.º, engenheiro Boaventura Mendes Almeida (Triumph), 180,950 pontos; 2.º, Manuel Nunes dos Santos (Alfa-Romeo), 181,763; 3.º, José Domingos Barreiro (Lancia), 186,211; 4.º, Carlos Alberto Santos Silva (Citroen), 218,968; 5.º, Fernando Costa (Fiat), 232,629; 6.º, João Capucho (Porsche), 265,424.

2.ª CLASSE—1.º, António Leitão de Oliveira (M. G.), 176,584; 2.º, engenheiro Abreu Valente (Simca), 177,230; 3.º, Alberto Graça (Porsche), 177,478; 4.º, Adolfo Chaskelmann (Volkswagen), 186,025; 5.º, engenheiro Joaquim Silva Cardoso (M. G.), 190,118; 6.º, José Dias (M. G.), 192,434; 7.º, Carlos Salazar Leite (Peugeot), 195,473; 8.º, Daniel Magalhães (Siata), 199,406; 9.º, dr. Manuel Castro (Peugeot), 211,860; 10.º, Romão Martins (Porsche), 214,663.

1.ª CLASSE—1.º, José Emídio da Silva (D. B.-Panhard), 206,637 pontos; 2.º, Américo Rodrigues (Goliath), 277,759; 3.º, D. Elvina Azenaud (Goliath), 241,951; 4.º, Alberto Martins (Goliath), 371,195; 5.º, Manuel Zeferino (Goliath), 417,719.

Apuradas as médias de cada concorrente os primeiros postos foram atribuídos aos concorrentes António Leitão de Oliveira (vencedor da 5.ª Volta a Portugal), engenheiro Abreu Valente e Alberto Graça, respectivamente, 2.º e 3.º classificados. Estes concorrentes foram os primeiros no seu grupo, a classe 2.ª.

O «Santa Maria» largou de Buenos Aires entre aclamações de milhares de pessoas

DE BORDO DO «SANTA MARIA», 3—O ministro da Marinha de Portugal, foi entusiasticamente aclamado pela população que estava no cais, quando entrou a bordo do «Santa Maria», antes deste largar de Buenos Aires.

Eram cerca de 23 e 30 de ontem, quando se fez a partida da capital argentina. Milhares de pessoas disseram adeus ao paquete português, quebrando-se as numerosas fitas de papel, em várias cores, que uniam o «Santa Maria» ao cais. Antes da largada, ouviram-se os acordes dos hinos nacionais da Argentina e de Portugal. O transatlântico português segue agora já na viagem de regresso, escalando, em primeiro lugar, Montevideo.

Ontem à tarde, o «Santa Maria» teve invulgar movimento. Mais de quinhentas pessoas assistiram à recepção oferecida a bordo pela Companhia Colonial de Navegação e mais de duzentos importadores e figuras de relevo do comércio de Buenos Aires estiveram presentes ao cálice de Porto que foi oferecido no recinto da exposição de vinhos portugueses.

O sr. almirante Américo Tomás, depois de visitar demoradamente a Escola de Mecânicos da Armada, deu um passeio, de automóvel, pela cidade acompanhado pelo seu oficial de ordens, sr. capitão de mar-e-guerra da Armada Argentina Bras Harriott; pelos srs. comandantes Henrique Tenreiro, Pereira Viana e Joaquim Teixeira; e pelo sr. tenente Carlos Benvidio. Dentro de poucas horas, o «Santa Maria» chegará a Montevideo.—(A. N. I.).

UM CROCODILO... DE ALARME

PLYMOUTH (Inglaterra), 3—Alguns operários fugiram ao avistarem, ontem, um grande crocodilo, próximo de um gerador, numa central eléctrica de Devon. Uma investigação cautelosa do engenheiro-chefe resolveu o mistério, apurando-se que o crocodilo estava embalado.—(R.).

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.

A nossa casa paga muitíssimo bem.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

SÃO
LUIZ

MAURICI

AMANHÃ E SÁBADO

LINH

BRANCOS
CAMBRAIAS
HOLANDAS
LINHOS
PARA APLICAÇÃO
PARA BORDAR
LINHOS PA
ESTOPAS D
TOALHAS D
GUARDANAPO
TOALHETES
LENÇOS D

O MAIOR SORTI

CASA DOS

R. DE S. JULIAO - ESQUINA



Os portões das escadas da Rua da Misericórdia deviam estar permanentemente abertos, como hoje de manhã

As escadinhas do Loreto podiam facilitar o passo dos peões...

Como todos sabem, a igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto—padroeira dos aviadores—fronteira à da Encarnação, tem duas entradas, servidas, cada uma delas, por duas escadas: uma para o Largo das Duas Igrejas, e a outra para a Rua da Misericórdia.

Quatro portões de ferro vedam essas escadas de pedra,—portões que só são abertos quando

as portas do templo estão também franqueadas ao publico.

Mas tem havido excepções, nomeadamente quando das recentes obras realizadas naquela zona: para facilitar o difficilimo e perigoso transito nos passeios, foi permitida, durante algum tempo, a passagem por essas escadas.

E' do conhecimento de todos que a esquina cuja fotografia acompanha estas linhas constitui um local de grande movimento, principalmente ás horas das entradas e das saídas dos empregos e das casas de espectáculo.

O passeio oriental da Rua da Misericórdia é bastante largo; mas, ao chegar ali, devido á existência da escada, estreita-se de uma forma tal, que estrangula o transito. E, ainda por cima, acontece que, naquele local, há circulação de electricos e de automóveis, nos dois sentidos, uma passagem de peões, e uma previdente rede, para evitar a travessia fora daquela.

De tudo isto, resultam aglomerações, demoras, incómodos e até perigo de atropelamentos, tendo-se já registado ali muitos desastres.

Na impossibilidade de uma immediata solução radical—que consistiria em fazer desaparecer a entrada para o tempo por aquela rua, e, portanto, as duas escadas de acesso—o transito de peões naquele local ficaria, em grande parte, facilitado, com a simples abertura permanente dos portões de ferro.

O elogio de Churchill feito por Vichinsky

NOVA YORK, 3—O delegado soviético André Vichinsky fez, ontem referências excepcionalmente amigáveis ao primeiro-ministro britânico, sir Winston Churchill, na Assembleia Geral das Nações Unidas, ao pôr termo a uma discussão por vezes acerba, entre ele próprio e os delegados americano e britânico, pelo facto de a Rússia ter assinado um pacto com a Alemanha, em 1939.

Depois de citar duas declarações de Churchill, uma em 1941 e a outra em 1939, Vichinsky disse que as palavras do antigo primeiro-ministro britânico poderiam ser «utilmente ponderadas pelos representantes do governo britânico que aqui estão sentados». Depois, acrescentou: «São as palavras de um chefe experimentado e politicamente competente do governo britânico, agora novamente ao leme».

Vichinsky disse que sir Winston Churchill teria declarado em 22 de Junho de 1941, dia em que Hitler atacou a União Soviética: «O perigo para a Rússia é o nosso perigo e o dos Estados Unidos. A causa de todos os Russos é a causa de todos os povos livres, em todas as partes do Mundo»; e em 1 de Outubro de 1939: «O facto de os exércitos russos estarem nessa linha (na Polónia) era absolutamente essencial para a segurança da Rússia contra esse perigo (de ataque alemão)».—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 18,7; mínima, 15,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,8; mínima, 12,0.

Uma expedição vai ao Himalaia

tentar esclarecer o mistério do «homem da neve»

LONDRES, 3—O jornal «Daily Mail» anunciou hoje que vai enviar uma expedição ás encostas cobertas de neve do Everest, para tentar descobrir o «homem da neve».

O jornal diz que a tentativa para solucionar «o grande mistério do Himalaia» seria executada por um grupo de exploradores, cientistas e técnicos de destaque.

Acrescenta que o pessoal da expedição ainda não estava completo e que a data para as pesquisas seria «entre o principio do próximo ano e o inicio da monção» (fins de Junho). Os membros da expedição até agora indicados são: Tom Stobart, de 39 anos, que acompanhou a expedição britânica ao Everest e produziu o filme da aventura «A conquista do Everest»; Gerald Russell, de 53 anos, naturalista americano; John Jackson, de 33 anos, professor de Ciências num liceu do Lancashire; e dr. Biswamoy Biswas, de 30 anos, zoólogo indiano.

Trava-se há 30 anos discussão sobre se o «homem da neve» é, de facto, um ser vivo ou tem estado a fazer conjecturas sobre se as grandes pegadas, na neve, pertencem a uma grande espécie rara do simio Langur.

Abundam lendas locais sobre o «homem da neve», nas regiões isoladas das fronteiras setentrionais da Índia. A maior parte delas sugere que se trata de um monstro gigantesco e cabeludo, que come tanto «yak» (búfalos do Himalaia) como homens.

«A brigada seguirá a rota das recentes expedições ao Everest, de Katmandu para a capital «Sherpa» de Namche Bazaar, a cerca de 24 quilómetros do maciço do Everest. Daí, os exploradores tentarão penetrar no emaranhado de desfiladeiros não explorados, íngremos vales arborizados e campos de neve e colos desérticos, onde os «sherpas» afirmam que se encontra o «yetis» (o nome no seu dialecto para o homem da neve), diz o jornal.

O «Daily Mail» declara que, embora não seja certa a existência dessa criatura, há indícios suficientes para justificar pesquisas sérias. A expedição como complemento, procederá, também, a investigações sobre a vida animal e vegetal das áreas remotas. Os seus membros estarão equipados com material moderno de toda a espécie.—(Reuter).

HÁ 30 ANOS

Vera Vergani

A actriz italiana Vera Vergani vinha a Portugal pela primeira vez e o «Diário de Lisboa» foi entrevistá-la, no dia 3 de Dezembro de 1923, perguntando-lhe, em certa altura, se aprendera com Niccodemi, o autor que dirigia a companhia.

—Aprendi a respeitar os autores que interpreto. Dário Niccodemi exige de nós, actores, um respeito religioso pelas obras interpretadas.

—O seu autor favorito?

—E' aquele que represento em cada noite. Seja D'Annunzio, Pirandello ou Niccodemi...

—E como representa?

—Esquecendo que estou em cena, que o que digo foi escrito para eu dizer, que sou, enfim, uma personagem da peça.

Afonso Lopes Vieira

evocado no Teatro de S. Carlos

O grande poeta que enriqueceu as letras portuguesas com uma obra que sobre o seu valor literário e estético é também portuguesa pela emoção, vai ser evocado no próximo domingo, á tarde, no concerto que a Orquestra Filarmonica de Lisboa realiza em S. Carlos, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional.

No programa, além de Abertura de Beethoven, de Weber, «Nas estepes da Ásia Central», de Borodine, do Concerto para piano, em ré-mor, de Bach, figura a 1.ª audição da «Sinfonia de Amadis», de Ivo Cruz, inspirada na obra-prima do poeta, o «Romance de Amadis». Cantar de amor e novela heroica, o romance de Amadis é, sem dúvida, um tema aliciente que tanto pode servir para um filme, uma ópera ou um ballet, como para uma obra sinfónica. Ivo Cruz, cuja obra de compositor está a suscitar o interesse dos grandes centros mundiais e vai tendo uma notável expansão no estrangeiro, escreveu sobre o texto de Afonso Lopes Vieira, a «Sinfonia de Amadis».

Nesta sua mais recente obra, Ivo Cruz usa todos os recursos da escrita orquestral, criando o ambiente lírico e heroico que domina o «Romance de Amadis».

Como solista toma parte a pianista Elisa Paulina Lamas, professora do Conservatório Nacional.

A bilheteira abre amanhã, ás 13 horas, e os menores a partir dos 6 anos podem assistir a este espectáculo.

Casquilho Faria, L. da

Compra, Venda e Administração de Propriedade. VICTOR CORDON, 7—LISBOA. TELEFONE 28715

EM 3 LINHAS

Foi nomeada uma missão de estudo, do Instituto de Medicina Tropical, para ir a S. Tomé e Príncipe. Será composta pelos funcionários srs. drs. Guilherme Jorge Janz e Luis Nunes Garcia e Américo Espada Ferreira.

Os srs. capitão-de-fragata José Soares de Oliveira e 1.º tenente Evaristo Gonçalves foram nomeados, respectivamente, defensor officioso e promotor de Justiça do Tribunal da Marinha.

Estão abertos concursos para provimento de lugares de primeiros e segundos-officiais do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

O sr. Acácio Mendes da Veiga foi nomeado presidente da Camara Municipal de Gois.

O 2.º tenente Alfredo Artur Muñoz de Oliveira foi nomeado director da Estação Radiogoniométrica Aeronaval da Apulia.

Foi nomeado o sr. dr. Afonso José Leite de Sampaio para presidente do Grémio dos Armazenistas de Mercaderia, a fim de preparar a revisão das funções do Grémio e promover a sua reintegração na normalidade da vida corporativa.

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo pagou á Lavoura da colheita do corrente ano, até 31 do mês findo 1.123.676.000\$00, sendo 1.082.886.000\$00 de trigo; 4.494.000\$00 de milho; 13.209.000\$00 de centeio e 23.087.000\$00 de cevada.

Por via aérea, vindo de Genebra, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Manuel António Fernandes, delegado de Portugal no Conselho de Administração do Organismo Internacional do Trabalho.

Lisboa vai assistir ao mais belo espectáculo de sempre

E' já no mês de Dezembro que Lisboa vai assistir a um dos mais belos espectáculos cinematográficos que até hoje lhe foi dado contemplar. Depois de Nova York, Paris, Londres, Copenhague e outras grandes capitais, Lisboa vai maravilhar-se com o famoso filme de Samuel Goldwin, «CHRISTIAN ANDERSEN», sem dúvida, a mais alta obra do célebre homem de cinema. Tudo quanto se pode exigir de belo, de rico, de esplendoroso, de espectacular, de poético e de humano se encontra em «CHRISTIAN ANDERSEN».

Não será tão depressa que o cinema voltará a erguer obra tão maravilhosa, que levou 16 anos em estudo. Além da criação extraordinária de Danny Kaye, numa faceta completamente nova do seu talento, «CHRISTIAN ANDERSEN» apresenta duas das maiores figuras do «ballet» francês, a bailarina Jeanmaire e o grande Roland Petit, a quem pertence a coreografia de todos os bailados do filme. Este mostra o conhecido conto de Andersen, «A pequena sereia», interpretado em «ballet» com uma riqueza plástica que nunca se viu nem no Teatro nem no Cinema.

«CHRISTIAN ANDERSEN» que nos conta alguns passos da vida do famoso escritor dinamarquês, bateu todos os recordes de receitas em muitas capitais europeias e americanas, o que, decerto, vai suceder igualmente em Lisboa.

Não tarda que vejamos o filme que sem ser o maior espectáculo do Mundo é o mais belo espectáculo da terra.

EM BREVE:

GRANDIOSA FESTA COMEMORATIVA DO

4.º Aniversário do «MAXIME» (Para adultos)

MARAVILHOSA SURPRESA RESERVADA AS SENHORAS

UMA NOITE DIGNA DAS tradições deste «DANCING»

IOS

DE CÔR
DE LINHO
DE LINHO
CRUS
DE RENDAS
NTO DE CRUZ
A FATOS
E LINHO
E LINHO
S DE LINHO
DE LINHO
E LINHO
O DE LISBOA
PANOS
A R. DOS FANQUEIROS

CHEVALIER

A NOITE EM ESPECTÁCULO INTEIRO

MUITAS PRENDAS DE BAZAR

a favor do «Home International»

Está aberto, na Casa da Madeira, á Rua do Século, um interessante bazar com muitos centos—iamos até a dizer milhares—de artigos variados, objectos úteis, tudo, enfim, que importa á mulher e ao lar. Reverte para «Home International», que este ano celebra meio século de actividades, como o seu nome indica, de carácter mundial. Ali são recolhidas muitas senhoras de todas as nacionalidades que, em condições precárias, trabalham em Portugal, pagando uma módica pensão. E, também, outras que, trazidas ao nosso País em condições ainda mais precárias, ali encontram um abrigo honesto, capaz de as guiar e amparar.

A sr.ª arquiduchessa Ana da Áustria, a sr.ª dr. Edmond Schultze e algumas senhoras do corpo diplomático dão o seu apoio a esta obra admirável de solidariedade.

No bazar que hoje se inaugurou e que, hoje ás primeiras horas, se encheu de visitantes e compradores, as senhoras da comissão vendiam produtos portugueses e estrangeiros, funcionando, no recinto, engraçados divertimentos para as crianças, enquanto, nos salões anexos, as mães e outras senhoras poderão tomar a sua chavena de chá.

A entrada, como é de calcular, é franca.

O baile dos universitários na Sociedade de Belas Artes

É já no sábado próximo que se realiza na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o tradicional Baile dos Universitários, promovido por todas as associações de estudantes de Lisboa. Colaboram este ano no baile as orquestras «Fernando de Albuquerque» e «Copacabana» e os artistas Abílio Herlander e Mary Merche. Os convites podem ser levantados nas Associações de Estudantes das Faculdades de Ciências e Direito, dos Institutos Superior Técnico, de Ciências Económicas e Financeiras, de Agronomia, e das escolas Superiores Colonial e de Medicina Veterinária. Quanto ás marcações de mesas, são feitas pelo telefone 76381, da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

Abundancia de fruta no Mercado Abastecedor

Tem havido este ano abundancia de fruta da época no Mercado Abastecedor de Frutas, no Cais do Sodré. Devido ás ultimas chuvas, as laranjas e tangerinas apresentam-se de bom aspecto. Em virtude do mau tempo que hoje fez, porém, ficou muita fruta por vender, vendendo-se o mercado repleto de cabazes de fruta expostos ao publico.

Os cabazes das laranjas venderam-se hoje a 70\$00 e 60\$00 cada um. As maçãs, apesar da sua abundancia, vendem-se ainda caras—a 150\$00, cada cabaz—e as peras grandes, vermelhas, conhecidas por Casa Nova, a 100\$00 e as mais pequenas, a 70\$00.

Este ano há grande abundancia de tangerinas. As maiores vendem-se a 50\$00 e 40\$00 e as mais pequenas a 30\$00. Cada cabaz tem, em média, cerca de 600 tangerinas.

Ainda se vêem esplendidas uvas a 3\$00, 4\$00 e 5\$00, cada quilo.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Portugal continental está sob a acção duma massa de ar quente que precede uma frente fria que influenciará o tempo em todo o País, durante a tarde de hoje.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nebuloso. Agua-geiros locais e chuva fraca nas regiões a Sul do Sado. Vento fresco de Noroeste. Descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas». AVENIDA—A's 18 e 15—«Duas causas». VARIÉDADES—A's 20, 45 e 23—«O pato». MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Salas curtas».

COLISEU—A's 21 e 30—Grande festival regionalista.

TIVOLI—«Outros tempos».

SÃO LUIS—«O capote».

EDEN—«Luzes da ribalta».

IMPERIO—«Férias em Roma».

S. JORGE—«A esposa ideal».

MONUMENTAL—«A's portas do inferno».

POLITEAMA—«Sem consciências».

CONDES—«Spartaco».

CAPITOLIO—«Prémio de beleza».

ODEON e PALACIO—«Prestigio real».

OLIMPIA—«Terra de gigantes».

TERRASSE—«Paris é sempre Paris».

JARDIM—«Basta de dinheiros».

PROMOTORA—«Os gigantes negros do basquete».

LIS—«O gaúcho».

BELEM-JARDIM—«A lenda da bruxa vermelha».

LIAM.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Rádio Mocidade»; 19 e 20, marchas; 19 e 30, o compositor da semana; Corelli, e notas explicativas; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, musica ligeira sinfónica; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, orquestras típicas; 21 e 30, variedades em discos; 22, «A vida começa hoje»; 22 e 30, zarzuela; 23, «Rádio-Teatro», quinzenário radiofónico da cena; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, «Antologia sonora»; 21 e 30, «Crónica semanal»; 21 e 45, musica de tecla; 22, recital de canto; 22 e 20, «Cartas célebres»; 22 e 30, recital de violoncelo; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 18, concerto; 18 e 45, variedades; 19, «Teatro invisível»; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, canções; 20, musica portuguesa; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, conjuntos; 20 e 30, «Onda desportiva»; 21, «Vozes de Portugal»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, musica de baile; 0, ultimas gravações; 0 e 30,

solos de órgão; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30. Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 92-594

—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-

—199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Ne-

ves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Pa-

queta, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel.

79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—

Sítio de Alvalade—Tel. 77-170; Belmar—Ave-

nida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Cam-

po Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—

Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995;

Latina—Av. de António Augusto de Aguiar,

17-A—Tel. 42312; Sakur—Rua do Conde de

Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19

—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvi-

la (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—

Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova

Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-

-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da

Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Cale-

de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa &

Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351;

Central da Penha—R. da Penha de França, 60

—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Jun-

queiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Mo-

rais Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Cami-

nho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Mar-

tins, Herd.—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730;

Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—

Tel. 60280; Central de Campolide—Rua de

General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua

de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—

Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Pai-

vas & Parente—Rua de Santo António, 4 Es-

trela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Fi-

lhos—Rua de S. João da Fátima, 74—Tel. 62275;

Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—

Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-

27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de

Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Ld.—R. do

Povo dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—

Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428;

Centro Farmaceutico—Rua de Eugénio dos

Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mou-

rataria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória,

21—Tel. 23793.

FARMÁCIA LATINA

está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A

Telefone 42312

CAMPISMO

Está marcada para amanhã, ás 21 e 30, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, a palestra do sr. eng. Aires Sá Nogueira sobre «Campismo, escola de ideais, escola de estética, escola da Humanidade».

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10	778\$	777\$5	778\$5
Consolidado 3 % T. 10	856\$5	856\$	856\$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	985\$	984\$	986\$
Centenários 4 % ...	—	2.230\$	2.234\$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	980\$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	965\$	964\$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	965\$	964\$	967\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.230\$	—
Externas 3.ª série ...	1.360\$	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.350\$	—

Ações

Lisboa e ...	1.760\$	1.760\$	1.780\$
Ultramarino cp. T. p...	741\$	740\$5	741\$
Portugal port. T. p...	—	1.720\$	—
Fidelidade ...	—	95.000\$	—
Mundial ...	2.410\$	2.400\$	2.420\$
Nacional ...	—	1.950\$	2.000\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	230\$
Cimentos Tejo...	—	390\$	395\$
Cimentos Leiria T. p.	—	485\$	—
Crédito Predial port...	245\$	245\$	245\$
Gás Electricidade cupão	182\$5	182\$5	183\$
Alto Alentejo cupão...	146\$	145\$5	146\$
Industrial Aliança...	—	400\$	430\$
Parque e Colónias ...	399\$5	399\$	400\$
Nac. Navegação T. p.	1.380\$	1.377\$	1.395\$
Colonial de Navegação	—	—	70\$5
Port. de Pesca T. p...	—	1.100\$	—
Port. de Tabacos cupão	—	462\$	465\$
Tabacos Portugal cupão	619\$	617\$	620\$
União Eléctrica Port.	214\$5	213\$5	214\$5
Casseque ...	1.480\$	1.479\$	1.480\$
Agrícola das Neves	1.250\$	1.250\$	1.260\$
Agricultura Colonial	805\$	801\$	804\$
Buzi ...	280\$5	280\$	281\$
Cabinda ...	—	220\$	225\$
Ilha do Principe ...	—	1.650\$	1.750\$
Zambézia T. de 25 ...	128\$5	128\$	128\$5
Mocambique ...	167\$5	167\$5	168\$
Eléctrica das Beiras	1.495\$	1.495\$	1.497\$

Obrigações

Norte de Portugal 5 % ... — — — 108\$5

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Um festival regionalista

esta noite no Coliseu a favor de instituições arganilenses

É esta noite, finalmente, que no Coliseu dos Recreios se efectua o festival organizado a favor das instituições de beneficência dos concelhos da comarca de Arganil. Colaboram, no espectáculo, de carácter regionalista, o Orfeão de Leiria, com a sua orquestra privativa, e a Orquestra Típica do Orfeão Scalabitano de Santarém, além de um grupo de artistas brilhantes que, assim, quiseram dar a sua adesão, a favor da construção do hospital de Pampilhosa da Serra, e como auxílio ao hospital de Arganil.

É verdadeiro animador deste espectáculo excepcional, a que comparecerá, por certo, toda a colónia arganilense, o sr. dr. Baeta Henriques, presidente da direcção da Casa da Comarca de Arganil.



UMA FICHA LIGADA...
...E MAIOR COMODIDADE
NO SEU LAR...

Se modificar o árduo trabalho da limpeza e conservação do lar, em trabalho simples, sua esposa ficará encantada e eternamente grata...

Os Aspiradores e Encarregados "VACTRIC" são os aparelhos ideais para o tornarem crêdor da gratidão da sua esposa.

Que prenda mais útil lhe poderá oferecer?

PEÇA UMA
DEMONSTRAÇÃO SEM
QUALQUER COMPROMISSO

Agência Comercial Sueca, L.ª
Rua dos Fanqueiros, 250, 2.ª-E.
Telefones 20353 e 32903
LISBOA



HYDROVAC
INTENSIFICADOR DE TRAVAGEM

Económico - Eficiente
Fácil de Instalar!

O Hydrovac é considerado o primeiro entre os intensificadores de travagem — eficiência comprovada por grande número de instalações e milhares de quilómetros em serviço.

A combinação das forças hidráulica e de vácuo, permite uma travagem suave e controlada de absoluta eficácia a todas as velocidades comerciais, incluindo as mais pesadas.

Um esforço MÍNIMO...
Uma eficiência de travagem MÁXIMA

Um produto da Bendix Aviation Corporation

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29, AV. DA LIBERDADE, 41 - LISBOA



Hertig

UM AMIGO CERTO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—PARIS.
vias urinárias—Venero—500 e
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.ª. ás 15 horas Telefone 29062



«Sempre Fixe» desta semana abre com uma magistral página do grande humorista Francisco Valença, alusiva a um caso passado lá fora e comentado com a mestria de sempre, e continua a propaganda do seu concurso «O Fim do Mundo» — De um ar da sua graça, que está a obter um êxito invulgar.

Nas outras páginas os nossos melhores humoristas comentam acontecimentos e dão contos e anedotas com a boa graça portuguesa. Uma larga colaboração artística nacional e estrangeira completa o simpático semanário tão do agrado do público.

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50 D

Dr. Alves Dias—Assistente do I. A. N. F.—

Doen. pulmonares, cirurgia pulmonar, 14 h.

Dr. Amílcar Aristides Caseiro—Ast. do H. M. P.—

Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.

Dr. Alvaros Pereira—Doenç. Crianças, 15 h.

Dr. Artur Fernandes—Doenç. dos olhos, 19 h.

Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sífilis, 14 h.

Dr. Dido de Aguiar—Agentes físicos, 13 h.

Dr. Ernestina Caldas de Oliveira—Clínica médica, 16 h.

Dr. Fernando Andrea—Aparelho digestivo e

doenças ano-rectais, 19 h.

Dr. J. Fragozo Mendes—Assistente da Faculdade de Medicina—Doenç. nervosas, 18 h.

Dr. João Martins da Fonseca—Ast. da F. M.—doenç. coração, electro-cardiografia, 14 h.

Dr. José França de Sousa—Assistente do I. A. N. F.—Clínica médica, 16 h.

Dr. José Manuel de Almeida—Doenças da boca e dentes, 13 h.

Dr. José Maria dos Santos—Análises clínicas

Dr. Oscar de Campos Fragozo—Ast. da F. M.—cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h.

Raios X.

ANALISES CLINICAS

PARA

Nápoles e Génova

EM 18 — DEZEMBRO

O PAQUETE DE LUXO ANNA C.

ar Condicionado

Excursões à Itália com passagens de ida e volta e estadia a preços especiais

Peregrinações e carga

Agentes gerais:

Sociedade Comercial

OREY, ANTUNES & Ca. Lda.

Praga Duque da Terceira, 4-LISBOA

Tel. 2 227/13 Teleg. «ANTUNITA»

Sub-Agentes no Porto

Sociedade Comercial

OREY & BARNOS LEITE, Lda.

R. São da Bandeira, 610

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. Rua da Glória, 21

Tel. P. B. X. 29807

Vida Literária

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

glaterra também levou tempo a demorir, mas leva feitos de no local onde ele estava ficar qualquer coisa de novo, mesmo que seja feio.

Pois certa noite eu acompanhei uma excursão de homens de letras à «veia Alfama». Não vi lá, já nesse tempo, nem sombra de um fadista. Não me impressionou o pitoresco das vielas. Naquele tempo—hoje deve ser diferente, com certeza—pareceu-me uma coisa suja e sórdida. Penso que a imaginação dos tradicionalistas, cantando as «glórias» do Passado, exagerou.

Guardo apenas uma recordação desse passeio. Foi o caso de que numa taberna melancólica, iluminada com um gásómetro de carbureto em cima do balcão, estavam homens e mulheres, sentados às mesas toscas, comendo coisas que não apeteçiam ou tomando um café que sabia a baratas. Ao ver entrar o grupo de «pinocas» a que eu pertencia lançaram-nos um vago olhar que não denotava nem interesse, nem simpatia, nem repulsa. Era um olhar neutro. Simplesmente entre eles estava um homem de meia idade, sobre o gordo, vestido como qualquer de nós e que, ao ver-nos entrar nos acolheu com um sorriso alicianante e mesureiro, tratando-nos de «V. Ex.ª». Entendemos que lhe devíamos corresponder com idêntica afabilidade e convidámo-lo para se sentar à nossa mesa. O homem aceitou e apresentou-se. Chamava-se—nunca mais me esqueci—Gedeão Augusto Amoroso. Repetimos-lhe o nome e hesitámos sobre se haveríamos de o tratar por senhor Gedeão ou por senhor Amoroso. Ele pôs-nos à vontade e aconselhou-nos a que escolhessemos o apelido. Ele era o Amoroso—para toda a gente que o conhecia no bairro. E elucidou logo que não era baírrista. Era, como nós, um curioso. Frequentava o bairro assiduamente porque só ali se sentia bem. Porque ele era um patriota estreme, apreciador da tradição e da raça. E aflautando a voz, escolhendo os termos, querendo dar-nos a impressão de que era uma pessoa d'élite no meio do vulgo, recordam-me—à tantos anos da data!—as linhas gerais do seu discurso. Foi assim, pouco mais ou menos: —E' na pobreza, na miséria desta pobre gente que eu encontro a flor do

sentimento, senhores dos jornais, homens ilustrados que me ouvís! Eu (estre) hoje estas calças cor de alecrim, que V. Ex.ª podem examinar. Boa fazenda, fazenda da Covilhã, extra! E exibiu as calças cor de alecrim. Depois continuava:

—Eu detesto os bairros sem carácter, sem individualidade, sem expressão nacional. Aqui ainda se come o tradicional bacalhau com todos o hom cozido à portuguesa, as saborosas iscas como elas—ou sem elas conforme as posses do freguez! Aqui ainda se sub-receia uma boa rola com entulho!—E como nós lhe perguntássemos o que isso era, ele nos explicou que era caldo de hortaliça com batata, nabo e cenoura—O vinho que aqui se bebe é do que deixa nódoa na roupa! Eu já tenho aqui duas nódoas nas minhas calças cor de alecrim, estreadas hoje e honro-me com isso!—E ia bebendo copinhos de bagaço e medida que subia o tom da sua eloquência. Toda a gente aqui no bairro conhece o Gedeão—o Gedeão Augusto Amoroso! As pedras das ruas da Regueira, da de S. Miguel, do Beco do Alfurja quando eu caio sobre elas—repetem carinhosamente:—que grande bebedeira que tem hoje o Gedeão!

Nós ríamos, sinceramente interessados. E o Gedeão continuava:

—E eu não preciso de viver aqui. Os meus pais são ricos. Têm uma Funerária, aos Anjos. Eu se quisesse podia comer bifes em qualquer café da Baixa. Mas venho para aqui, porque sou Português, porque detesto os estrangeirismos e porque em parte nenhuma eu como um meio temperado de grão, uma dobrada com feijão branco, ou uns piveles! Ah, senhores dos jornais, só aqui, neste cantinho, eu sinto a minha terra!

E batia no peito, com lágrimas de ternura a correrem-lhe pelas faces. Gedeão Augusto Amoroso foi, na verdade, uma figura que me impressionou. Quando o deixámos, ficámos todos com a nítida impressão de que o basalto das ruas que citara lá, mais uma noite, macular as esplêndidas calças cor de alecrim—da Covilhã, extra!—daquela baírrista entusiasta. E eu que esperava conhecer de visu um fadista autêntico, deparei com um regionalista estreme.

RAMADA CURTO

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

miséria quando às costas, onde medrosas esvoaçavam as vítimas da sua cobiça.

Parecendo-me mais um espantalho do que um ser humano, fui-me habituando pouco a pouco a vê-lo, esquecendo conselhos prudentes dos meus maiores. Desprezava a larga experiência dos meus conselheiros e aproximava-me da calvinista gradeada em que a semente da flor do mal me tentava. Pondo a minha louca cabeça de lado, aos pulinhos de um arbusto para um ramo, verificava se o brutamonte se mexia. Depois, resistindo à tentação, alava ares fora, ou cantava na copa das árvores, envidando do domínio sobre a minha vontade.

Mas, se a tentação havia impulsionado tantos mais fortes do que eu, será para admirar que este pobretoz mais uma vez se abeirasse do abismo que o atraía? Aí que, vencido o animo, posta de parte a prudência, caí na armadilha preparada pelo lobisomem.

O meu carcereiro não me tratava mal. No entanto, sempre que os seus olhos vermelhos me fitavam, ou ouvia a sua voz anasalada e roufenha, o meu coraçãozinho batia assustadamente. Como eu expiava a minha curiosidade! Como fora ludibriado na minha boa fé! Dia e noite prisioneiro daquele reduzido espaço, sentia-me enoidecer. Faltava-me o ar lavado dos campos, o perfume das flores, as sombras das árvores, e, sobretudo, a carícia do Sol! Do Sol amigo da minha plumagem. Do Sol que acalentava o meu débil corpinho. Do Sol que depois do banho ou das chuvas invernosas se cava o meu solideu de cardeal, o meu cabeção cor de laranja, as mangas douradas do meu hábito.

Certo dia, numa luminosa manhã de Junho, eu e os meus companheiros fomos conduzidos ao mercado de escravos. Um senhor, com ares entendidos, em seguida a breve prática com o traficante, levou-me para sua casa e ofereceu-me como prenda de anos ao Joãozinho, seu filho dilecto.

A filosofia é a mãe da resignação. Nesta ciência todos devíamos ter boria e capelo.

Que mais podia eu ambicionar? Voltava a viver numa quinta rodeada de frondosas árvores. De novo ouvia o canto livre dos meus irmãos canoros. A minha nova casa era bastante espaçosa para eu tentar o voo. O Sol voltava a derramar a sua benção sobre o meu lar. O banho sempre pronto. A mesa sempre posta. E por cima de todos estes bens, os mil cuidados, do meu jovem dono e senhor. Que mais era preciso para que eu me considerasse feliz?

De manhã a noite alegrava com os meus trichos musicais, não só os meus donos, como os vizinhos. Ora, atraídos pelos acordes dos meus trinchados, começaram a rondar por ali os inimigos da minha felicidade. Envenenando-me a alma, não cessavam de zombar da minha alegria.

—O que falta ao tolo não?—diziam uns. Outros com ar de troça, desdenhavam:

—Sentes-te feliz no cativo? Pois olha! antes passas fome e sede nos descampados! Antes dormir entre os espinhos, das sebes! E poderemos dispor de nós livremente.

—Antes a morte! Antes a morte!—grasnou a voz agourenta de um pássaro negro, que eu não conhecia nem de nome.

—Que se passou no tempo alado?... Segredos profundos, mistérios insondáveis, que a nossa razão se recusa a aceitar.

Só posso afirmar, porque vi, que dias decorridos, quando retirava do terraço, pouco mais tarde do que a hora habitual, o meu pequenino cantor, o encontrei tombado, junto das grades da gaiola. Estava morto e com uma pinta de sangue sobre o coração.

MARIA MANUEL

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Camara Municipal de Ovar e a Junta de Turismo do Furodouro endereçaram-nos os seus agradecimentos, pela colaboração que lhes prestámos na sua campanha turística, cujo fecho de temporada passou em Novembro ultimo. Registamos, penhoradamente, os termos do agradecimento.

Vida musical

A situação dos músicos da E. N.

Recentemente, recebemos do sr. dr. Sérgio de Carvalho, uma resenha de ideias sobre as condições de prestação de trabalho dos elementos da Orquestra Sinfónica Nacional. Nela se punham pontos de carácter genérico que, por nos parecerem justos, mereceram, como o signatário pediu, a sua publicação, que ficamos no passado dia 8 de Novembro.

A propósito do que se dizia nesse artigo, o sr. António Laga de Queiroz, presidente da direcção da E. N., enviou-nos também, com pedido de publicação, uma carta em que nos diz: «Afirma-se, de facto, no referido artigo, entre outras coisas de menor importância, que os músicos da Orquestra Sinfónica Nacional:

a) não constituem um quadro; b) não têm aposentação; c) não se lhes dá descanso; e d) não gozam da gratificação atribuída muitas vezes a quem a conduz.

Em resposta a essas afirmações, esclarecem-se os leitores do «Diário de Lisboa» de que:

a) Existe, dentro da organica da Emissora, um quadro da Orquestra Sinfónica Nacional, aprovado por Sua Excelência o Ministro da Presidência. Informa-se, a propósito, que as remunerações dos instrumentistas da Orquestra estão equiparadas às dos funcionários públicos. Assim, um violino solista auferir um vencimento igual ao de um chefe de secção; e um primeiro clarinete tem a mesma remuneração do que um primeiro oficial.

b) Os componentes da Orquestra Sinfónica Nacional, como, aliás, os das outras orquestras da E. N., são beneficiários da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, entidade que, nas condições legais, lhes garante a aposentação. A Emissora Nacional contribui para aquela Caixa de Previdência com a parte que lhe compete, como entidade patronal, e que, no corrente ano, deverá atingir, em relação à Orquestra Sinfónica, mais de 125 mil escudos. É certo que o pai do signatário do artigo, embora componente da Orquestra Sinfónica, não é beneficiário da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, mas apenas porque a isso se opõe a sua qualidade de segundo sargento músico reformado da Guarda Nacional Republicana. Deve esclarecer-se que a E. N., como entidade patronal, contribui com a parte que lhe diz respeito, mesmo nos casos, como este, em que os componentes das suas orquestras, por razões legais, não podem ser beneficiários e não pagam, portanto, as suas quotas. Já o mesmo se não dá em relação ao avô do sr. Sérgio de Carvalho que, embora sargento-ajudante músico reformado da Guarda Nacional Republicana, se encontra ao abrigo de uma disposição especial que lhe permite, como componente da Orquestra Sinfónica, continuar a ser beneficiário da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos.

c) Os instrumentistas da Orquestra Sinfónica Nacional têm um dia de descanso semanal para um máximo de 24 horas de trabalho, normalmente nunca atingido. Este limite só é ultrapassado quando a Orquestra se encontra a prestar serviço no Teatro Nacional de S. Carlos, sendo, então, as horas excedentes pagas como extraordinárias. Nos primeiros cinco meses do corrente ano, o Teatro Nacional de S. Carlos pagou aos componentes da Orquestra Sinfónica um total de horas extraordinárias que excedeu 250 contos. Os instrumentistas da Orquestra Sinfónica Nacional têm também direito, em cada ano, a um mês de férias remuneradas.

d) Este organismo não tem conhecimento de quaisquer gratificações—a que, aliás, seria naturalmente alheio—atribuídas, conforme se insinua na carta, aos directores da Orquestra, quando esta participa em realizações lucrativas.

Em referência ao artigo do sr. Sérgio de Carvalho, foram recebidas na Emissora Nacional várias cartas, numa das quais se declara: «é revoltante que este artigo seja assinado justamente pelo filho de um dos componentes da Orquestra que mais regulas tem recebido em matéria de substituições e licenças sem vencimento, pois há quase cinco anos se mantém num lugar fora da Emissora, onde nunca poderia estar se tudo isso lhe fosse negado». Onde se conclui que o trabalho dos componentes da Orquestra não é tão exaustivo—«não se lhes dá descanso»—que não permita a sua acumulação com outros serviços...

Assim, o artigo, que ao leitor desprevenido poderia parecer de um melomane desinteressado, é subscrito, pelo contrário, por uma pessoa suspeita, filho e neto de instrumentistas da Orquestra.

Cursos especiais de canto e guitarra hispânica

Na secretaria do Conservatório Nacional está aberta a inscrição para os cursos especiais de canto e guitarra hispânica, regidos, respectivamente, pelos professores D. Marieta Amstad e Emilio Pujol. Podem ser frequentados por diplomados ou não.

Recital adiado

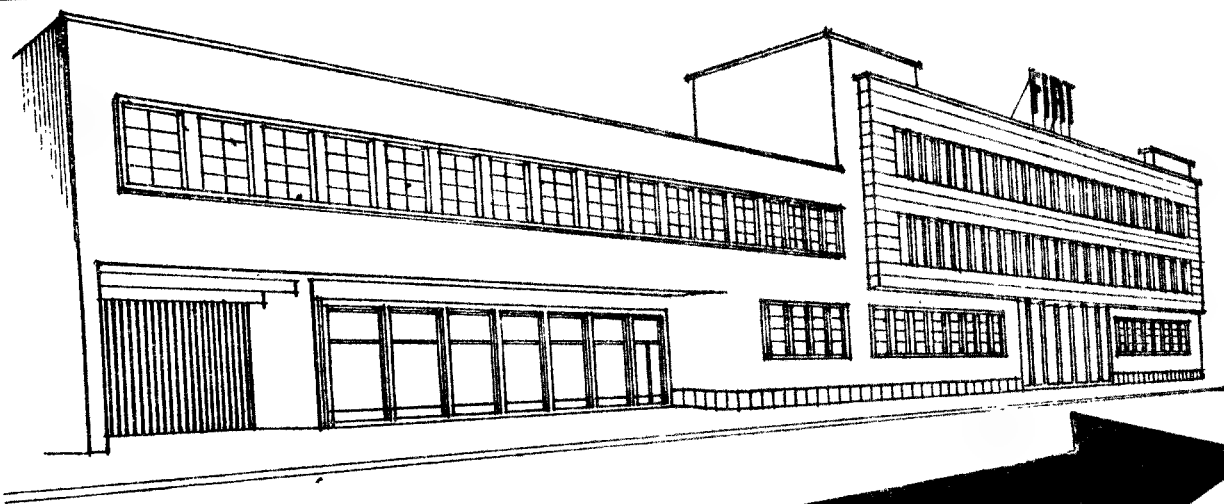
Por motivos imprevistos, ficou adiado para Janeiro, o recital Mário Camerini—Nella Bassola Mais—a que, sob o patrocínio da Alliance Française, se devia realizar no Conservatório Nacional na segunda-feira próxima. A data será fixada em tempo.

O concerto de Roberto Benzi

A Sociedade de Concertos de Lisboa informou os seus associados de que o concerto de Roberto Benzi, marcado, anteriormente, para o dia 9, foi fixado para o dia 7, segunda-feira, próxima.

O Quarteto de Roma no Conservatório Nacional

O famoso Quarteto de Roma que nos visita por iniciativa do Instituto Italiano de Cultura, apresenta-se, amanhã, às 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional.



A FIAT PORTUGUESA, S. A. informa todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que já se encontra instalada na sua nova Sede sita na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, 5, onde todos os seus serviços estão a funcionar desde o dia 23 de Novembro.

Para festejar este acontecimento a FIAT PORTUGUESA concederá até ao fim do ano aos Ex.^{mos} Clientes que a honrarem com a sua preferência

GRANDES FACILIDADES

na compra de carros novos, a pronto ou a prestações.

Telefones 45151-45152-45172 1929 - FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L. - 1953

GARAGEM NOVA LISBOA

(SIMÕES PEREIRA, LDA.)

Rua de S. Bento, n.º 9 a 13
Telef. 63509

LISBOA

RECOLHAS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
Sub-Agentes
MABOR

Tem a gerência desta firma a honra de participar aos seus ex.^{mos} clientes e amigos e a todo o meio automobilístico em geral que acaba de inaugurar as suas novas ampliações, dotadas com as mais modernas aparelhagens. Pelo que aguarda uma visita e as vossas ordens.

PROPRIETÁRIOS

AUTO MONUMENTAL DO AREIRO, Lda.
Av. A 4 Praça do Areiro
GRANDE GARAGEM LISBOA PARQUE, Lda.
R. Rodrigo da Fonseca, 78

Senhoras donas de casa

A vossa melhor companheira e mais moderna máquina de tricotar, é a AGULHA MÁGICA que lhes apresenta 3 modelos diferentes.

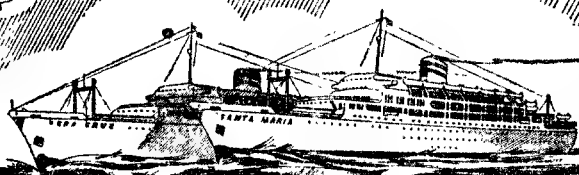
Modelo familiar 5 vezes mais rápido que á mão	1.450\$00
Modelo A 60	2.900\$00
Modelo B 80	3.600\$00

5.000 malhas por minuto; 300 gramas de lã por hora.

Agente para o distrito de Leiria:

MANUEL LOPES — MARINHA GRANDE
Aceita agentes em todos os concelhos

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



'SANTA MARIA' * 'VERA CRUZ'

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
'SANTA MARIA'	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	9 de Janeiro
'SANTA MARIA'	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIAO 83

Telefones n.ºs 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8

Telefone 23249

A jovem dona de casa...

que carece de ver facilitadas as suas tarefas domésticas, prefere usar o GAZCIDLA, que, a baixo preço, se apresenta como o mais seguro e uniforme dos combustíveis, características estas a que alia as não menos importantes de ser mais rápido, mais cómodo e mais limpo que outro qualquer.



GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS



STUDIO TOM

Jorge Stucky de Quay

Seguros e Resseguros

Rua Rosa Araujo, n.º 16, 2.º Esq.

TELEFONES 42116-42117

Sociedade Geral

O D/M «ANA MAFALDA»

para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões)

Carrega na Doca de Alcantara nos dias 5, 7 e 8 de Dezembro para sair a 10.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA,
PORTO,

Rua do Comércio, 39
Rua Sá da Bandeira, 82

Tel. 30551
Tel. 27363



MOSAICOS DUREX

FÁBRICA:
VENDA NOVA-AMADORA
ESCRITÓRIO E EXPOSIÇÃO
R. ARSENAL, 134-136 • LISBOA
TEL. 2 1814



A paz de Talleyrand

(Continuação da 1.ª página)

terrores: o terror legítimo e, no entanto, o povo de Paris aclama-o como um grande libertador dos povos. Traz consigo a tradição de uma tirania indiferente a todas as formas de sofrimento, mas atormentam-no duas verdades evidentes: a inutilidade dos seus exércitos e a necessidade de uma filosofia do Poder que desse finalmente, aos povos, a liberdade e o pão.

Mas na sua alma inquieta tudo é obscuramente sentido e, no seu espírito, nenhuma ideia se fixa susceptível de conduzir a um programa de acção. As influências contraditórias que o inibiam de tomar uma atitude, a sua dificuldade de russo, mais místico de que geômetra, em criar, com a precisão necessária, a compreensão dos vencedores e vencidos, os fundamentos de um Tratado de Paz, levá-lo iam finalmente a refugiar-se na sua ancestral concepção do Poder e, nessas condições, só uma solução acabaria por ser possível: a guerra entre as nações vencedoras! Só o absurdo seria possível.

Sucedeu, porém, que, numa tarde, em Paris, Talleyrand, conversando com o Tzar, dissipou-lhe a sua infinita amargura de intelectual e de rei absoluto que, podendo dispor de milhões de cabeças, não tinha ao seu dispor nem uma ideia para continuar a guerra nem uma ideia para fazer a paz.

Talleyrand, dando-lhe a altura de um pensamento universal, uma doutrina de Paz, deu-lhe o que se poderia chamar, naquela conjuntura, um cálculo do infinito. E, no entanto, nada mais simples.

A solução do problema estava na imediata reconstituição da legitimidade do Poder de cuja violação nascera a guerra a todas as dinastias da Europa. O que estava em causa já não era o gênio, era a loucura de Napoleão. Era a sua necessidade trágica de uma evasão permanente pela glória militar e da qual só resultava a França pesar sobre os braços do imperador como a pedra sobre os braços de Zísfo: por mais que ele a erguesse, ela desceria sempre, e cada vez mais desorganizada e empobrecida, ao seu nível natural.

Era essencial acentuar: a coroa dos reis de França não rolara no cadafalso com a cabeça de Luís XVI; a do imperador, essa rolara no palco onde Bonaparte já representara o último acto da sua tragicomédia. A coroa dos reis seguiu a ordem hereditária, a ordem legal, está onde os séculos a puseram: na cabeça do rei legítimo: Luís XVIII. Consequentemente, todos os territórios submetidos à autoridade desse rei legítimo devem ser tidos, por todas as potências, como invioláveis.

Alexandre, embevecido, sente-se iluminado e humilhado por aquele Talleyrand corrupto que ele tivera a prudência de comprar, por aquele oportunista que se deu a todos e a ninguém, mas num golpe de lucidez Talleyrand restituía a segurança à sua pátria, a coroa ao seu rei, a paz a toda a Europa!

Resumindo: tratar-se-ia de uma simples noção de direito público?

Mais do que isso: O ambiente estava saturado de força. Era necessário e urgente criar o Direito, na hipótese, a luz que dissipasse as trevas que iam descer sobre a Europa com a hegemonia russa.

É a França, a vencedora, que acaba por inscrever nas páginas da sua história a glória militar da guerra e a glória diplomática da paz.

1914. Nova conflagração mundial. Pela terceira vez a Rússia entra na cena europeia. Os seus exércitos pesam já na frente oriental alemã em tais condições que tornaram possível a derrota alemã na frente ocidental, no Marne. Sem a frente russa, não seria possível a vitória de Joffre em 1914 e, sem ela, muito dificilmente seria possível a vitória dos aliados em 1918. A

Rússia determinou assim a evolução e a eclosão final dos acontecimentos.

Entretanto, a Alemanha introduz na Rússia os agentes que haviam de demolir a frente interna com a revolução bolchevista. Eiro fatal! A Alemanha, quando já era inevitável a derrota, em virtude da evolução política da guerra, deu o máximo de possibilidades a uma revolução social russa da qual ela deveria sempre, por instinto, a mais terrível inimiga, que ela atacaria cedo ou tarde, como atacou, mas de cujo ataque resultou, por uma sucessão fatídica e contraditória dos acontecimentos, a derrota catastrófica de 1945.

Em 1940, do centro da Europa irrompe, em todos os sentidos, uma lava napoleónica que reduz a cinza nacionalidades e sociedades. Os povos ficam a sangrar e a morrer de miséria e o homem, esgotado a sua energia espiritual, será de todas as ruínas da guerra, a única irreparável.

O Congresso de Viena deu à Europa um século de paz porque teve uma doutrina sobre a qual as potências puderam chegar a acordo. Em 1919, a Conferência da Paz pôde seguir os seus termos, embora mais ou menos acidentadamente, sem que a Rússia então no auge da sua crise revolucionária, a atormentasse com os seus problemas ancestrais e o terror das suas aspirações. Mas o que ficou foi um armistício. E 25 anos depois, a Alemanha continuava a guerra.

Em 1919, a doutrina da Paz já não é europeia. É a doutrina de um filósofo americano. A doutrina de Wilson constitui mais uma série de princípios para a organização de uma paz universal e um sistema para evitar futuras agitações do que propriamente uma doutrina de paz.

Em 1815, é a própria nação derrotada que oferece às potências inimigas a grande solução. Em 1919, ninguém se entendeu, nem vencidos nem vencedores. Lloyd George, Clemenceau e Orlando nunca acordaram sobre os princípios fundamentais do tratado. Lloyd George dizia pura e simplesmente: acabadas as hostilidades, os aliados tinham regressado à sua política tradicional de inimizade. Não houve, por consequência, uma doutrina aplicável pelo consenso unânime dos vencedores nem aceite pela nação vencida. E o Russo estava ausente.

Em 1945, repete-se a doutrina americana de 1919. As Nações Unidas associaram-se para resistir solidariamente a qualquer agressão futura. A Alemanha, por sua vez, tem uma atitude que não deixa de ter uma vaga analogia com os objectivos da doutrina de Talleyrand. Para evitar as cláusulas vexatórias de um tratado de paz, para salvar da derrota a soberania militar que é a essência da soberania nacional, a Alemanha oferece-se para fazer de novo a guerra, ao lado do Ocidente, contra o Russo. É uma ideia, mas é uma ideia de guerra.

A América está a realizar prodígios para evitar uma terceira guerra mundial, mas não conseguiu ainda conceber a doutrina da paz que deveria suceder à segunda guerra mundial. A Inglaterra preconiza o rearmamento da Alemanha, o que não é positivamente uma doutrina de paz. Além disso, a Inglaterra que em pouco mais de um século viu qual foi o destino de um império francês, de dois impérios alemães, de um império austríaco, de um império otomano nunca poderá acreditar que o império soviético consolide as suas fronteiras económicas no ponto onde chegou pela força das suas armas. Ao mesmo tempo, pretende-se iniciar um movimento de unidade da Europa pela mesma razão por que Machiavel defendia a unidade italiana: porque era o único meio da Itália resistir aos invasores.

A América, por sua vez, também não compreende que os Estados europeus não se unam como se uniram os Estados americanos. Mas toda a gente esquece que de Machiavel a Garibaldi vão mais de três séculos, isto é, que foram necessários cerca de 350 anos para fazer a unidade da Itália.

Simultaneamente, e segundo a mesma ordem de ideias obscuras, os ocidentais procuram fundir a sua soberania militar e organizam um exército jurando pela sua honra que jamais essa força militar deixaria de ser uma força puramente defensiva e, todavia, a Rússia organiza coactivamente a Europa que está sob a sua ocupação à imagem e semelhança das instituições soviéticas e possui o maior exército do Mundo, sem que se dê ao trabalho de nos dizer se é para fins ofensivos ou defensivos. Além disso, a Oeste, o poder encontra-se desorganizado um pouco por toda a parte, entendendo-se por organização do poder a selecção dos elementos que entram na sua formação.

O sufrágio universal, sem discriminação de ideias ou de sexos, realiza um poder de origens flutuantes e, consequentemente, de competência governativa ocasional. Na América, as instituições políticas constituem uma necessidade secundária do povo americano. Um sufrágio universal combinado com uma Monarquia electiva de duração constitucionalmente limitada, um congresso que é, na realidade, um órgão de soberania fiscal e pouco mais é necessário, parece, além desta forma pragmática de governo.

Em Inglaterra, o sufrágio universal estará em crise num futuro próximo, ou por falta de votantes ou por falta de mandatários. A sua dicotomia eleitoral conduz a uma confusão entre luta de partidos e luta de classes e Churchill já não sabe exactamente como definir o papel da Câmara dos Comuns.

Diz o «Times» de 9 de Novembro que Churchill, no seu último e sensacional discurso parlamentar, se mostrou «fascinado, como sempre, pela concepção da Casa dos Comuns como um Conselho de Estado».

Em França, as maiorias parlamentares emergem principalmente dos meios comunais onde não existe a percepção do interesse nacional. E como os homens de Estado não podem sair das divergências locais mas da força criadora da unidade nacional, o povo francês está condenado a alimentar o seu próprio descontentamento e a fazer das urnas eleitorais o cenário do ceptio dum soberano que voia mas não governa.

Na Itália, o poder tem de resultar, periodicamente, da concorrência incerta de milhões de consciências ao serviço de ideologias irreconciliáveis.

Depois disto, aqui e além, regimes passionais, resultantes de dolorosas circunstâncias locais ou improvisação romântica de Estados como em certos países da América do Sul.

Num ou noutro país, novas formas de representação nacional procuram conciliar a estabilidade do Poder Executivo com o movimento incerto e incessante que a vida da Nação imprime ao funcionamento orgânico do Estado.

Nestas condições, a Oeste verificam-se erros insusceptíveis de fazer da Paz da conclusão lógica dos acontecimentos: poder flutuante, em vez de poder organizado, sacrifício, em vez de inviolabilidade das soberanias nacionais; rejeição dos princípios das nacionalidades, em vez da sua aceitação em termos incontestáveis; intervenção da mentalidade dos homens de negócios na direcção da política externa com desprezo da superioridade e da continuidade técnica do próprio Estado.

E, assim, chegamos a este apuro final: A Oeste, restam quatro soluções: a Paz pela força ou seja a guerra com emprego dos armamentos atómicos; aceitar as consequências territoriais e políticas da segunda guerra mundial; guerra sem emprego de armas atómicas; paz livremente discutida e aceite.

Na primeira hipótese, será o regresso dos sobreviventes à vida simples das cavernas.

Na segunda hipótese, será a consolidação do império comunista sem segurança possível para os povos vizinhos e seria ao mesmo tempo, para os Russos, a vitória; para os seus aliados, uma fatalidade histórica!

E, de facto, seria a Paz salva tentando realizar a prometida Paz germanica de mil anos e onde o homem não tem que conhecer dos mandamentos da religião nem das dúvidas das filosofias, não tem que obedecer a outra ordem que não seja a que regulamenta as suas relações com a vida material. É a Paz de um regime em que as ideias são silenciosas e as emoções são dirigidas, em que só se pensa e sente por uma razão de Estado.

E um dia, o que resta desta velha Europa polenista e ruidosa seria implacavelmente anexo pelo grande silêncio imperial e administrativo.

Na terceira hipótese, dado que o homem será sempre a última munição, teremos dez milhões de mortos em campanha na guerra das mil frentes.

Resta a hipótese de Talleyrand. Na sua doutrina está contida a arte do Russo conviver inteligentemente com as nações ocidentais.

Hoje, apesar de tudo, ainda estão na posse do Ocidente os valores pelos quais ele há-de sobreviver. Ele tem o privilégio de julgar os sentimentos, as ideias e os actos de todos os povos da Terra. Dele irradia ainda a espiritualidade que ilumina a alma de quatrocentos milhões de orelhas, dele irradiam ainda os preceitos da única moral praticada por todo o homem civilizado. Todos precisamos do seu juízo orfítico e todos necessitamos de se acócher ao seu prestígio universal.

O Russo de hoje, por um conjunto de razões fáceis de compreender, necessita, ainda mais do que o Tzar, de uma arte de conviver com aquela parte do globo que é o ponto nevrálgico do sentimento humano. O Russo precisa do ocidente moralmente, sentimentalmente e intelectualmente, precisa como sempre da compreensão europeia. Por maior que seja a sua força, a apreciação dos seus actos é e será sempre da competência do tribunal da História da nossa civilização.

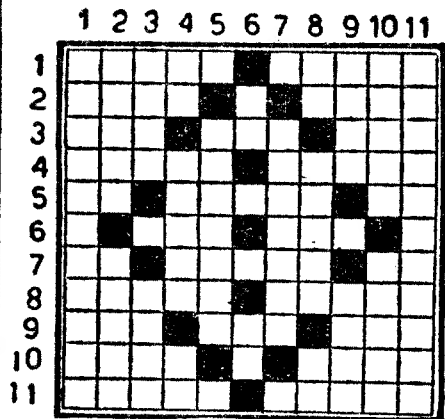
Façamos agora o seguinte cálculo: Se um Talleyrand de hoje, apesar das condições anteriormente expostas, oferecesse um fundamento comum à segurança externa de todos—vencedores e vencidos—e se da respectiva concepção doutrinar resultasse para o Russo uma arte de conviver humanamente e inteligentemente com todos os povos ocidentais e dado que ele compreenderia e sentisse a necessidade dessa convivência, seria a Paz?

Se a probabilidade de um acontecimento é, como diz Poincaré, a relação entre um número de casos favoráveis e um número de casos possíveis, ninguém poderá dizer que o cálculo não tenha uma base séria.

Simplemente, falta o Talleyrand... o que também quer dizer que estão em jogo as possibilidades criadoras do espírito, do serviço do Direito, como em 1815, exactamente...

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4026



HORIZONTAIS: 1—Magotes. Frutos comestíveis. 2—Lavrou. Amarrem. 3—Senhora. Tempo do verbo ir. Falda. 4—Infame. Vaguear. 5—Comparecer. Escolhe. Senhor. 6—Precedi. Parão. 7—Campeão. Anfíbio sem cauda. Símbolo químico do césio. 8—Pronome possessivo. Ribeira de Portugal que desagua no Dão. 9—Data. Preposição. Decametro quadrado. 10—Nome de mulher. Descerrei. 11—Região da Turquia que é o Aram da Bíblia. Pães de milho.

VERTICAIS: 1—Lamentáveis. 2—Viagem sem destino. Ri levemente. 3—Ir pelo ar. Partir. 4—Símbolo químico do Ouro. Asas. Nesse lugar. 5—Relativas ao gato. 6—Poeta. Pronome pessoal. 7—Humedeceram. 8—Batráquio. Instrumentos para fazer andar o barco. Atmosfera. 9—Jocinar. Planta crucifera. 10—Cidade do antigo Egipto, chamada a das 100 portas. Fecha. 11—Ataséis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4025

HORIZONTAIS: 1—Canalizaram. 2—Amago. Abato. 3—Leve. Aramas. 4—Une. Bafada. 5—Dá. Rasgada. 6—Mel. Ara. 7—Jocasta. Mã. 8—Varonia. Iam. 9—Acerca. Irra. 10—Gaita. Veias. 11—Assassinato.

VERTICAIS: 1—Caladal Vaga. 2—Amena. Jacas. 3—Nave. Moreis. 4—Age. Recorta. 5—Ló. Balanças. 6—Ais. Sia. 7—Zaragata. Vi. 8—Abafara. Ien. 9—Ramada. Iria. 10—Atada. Marat. 11—Mosa. Damaso.

Primus Inter Pares

A centenária marca de cigarilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis. A venda em todas as tabacarias. Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—Porto.

Blusas Pull-Overs

A maior variedade
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os nossos pobres, recebemos e agradecemos 20\$00 que nos foram enviados por C. F. S. «por alma do saudoso Ricardo Coões».

DISTINÇÃO NECESSÁRIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Lâmpadas PHILIPS

Incandescentes e Fluorescentes

RÁDIO LISBOA, L.ª

Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811



ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA • AV. DA LIBERDADE-35



IMPORTANTE

Maria Alice Nicholson participa às suas alunas e clientes que mudou sua escola de corte e atelier para o n.º 54, 1.ª Dt.ª, da Alameda D. Afonso Henriques.

Aviso: 5 a 8, Feriado MAR-LINDO

à disposição de V. Ex.ª com belos quartos e bom serviço de restaurante. Fim de semana e preços especiais.

Praia de Santa Cruz. Tel. 6

ARTUR RIBEIRO LOPES

Festivos e Cinemas

Terminou de madrugada

a Grande Noite do Fado

Resultou brilhantíssima a «Grande Noite do Fado» que, ontem, se realizou, com uma casa cheia e ardente de entusiasmo, no Coliseu dos Recreios, gentilmente cedido pelo ilustre empresário sr. Américo Covões.

Hermínia Silva, a rainha do fado, que brevemente parte para Madrid, onde o seu nome já fulge em estrelas luminosas, num dos mais altos edifícios da capital da Espanha, mais uma vez arrebatou, empolgou, maravilhou o público, com os seus fados, atingindo, por vezes, a apoteose.

A Emissora Nacional, com as suas melhores «estrelas», sexto vocal e a orquestra ligeira, dirigida por Tavares Belo, fez um acto delicioso. Entre outros, tomaram parte no feliz espectáculo, que terminou de madrugada: Maria de Lourdes Resende, Cristina Maria, Luís Andrade, Maria Fernanda, que cantou «Cá estão os jornais», do nosso brilhante camarada Boavista Portugal; Vicente da Camara, Eugénia Lima, Gina Esteves, Paulo Ribas, conjunto Fernando de Albuquerque, os Manos Alexandres, Artur Ribeiro, T. de Barros Queirós, Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Max, Tony e muitos outros. Locutores: Artur Agostinho, Fernando Frazão, José Castelo e Marques Vidal.

Realizou-se depois o concurso de fados de 1953, com a participação do Alto do Pina, Ajuda, Arroios, Alfama, Benfica, Bica, Campo de Ourique, Graça, Estrela, Oriental, Alcantara, Bairro Alto e Mouraria.

O apuramento final deu o seguinte resultado: Taça «Imprensa», Esmeralda Amado; taça «Coliseu», Maria Odete Raposo dos Santos; e taça «Américo Covões», Aires Gil.

A entrega das taças foi feita por Fernando Garcia e Cidália do Carmo.

Atrás do reposteiro

Intitula-se «Tribunal Pleno» a peça italiana que Virginia Vitorino traduziu e que vai começar a ensaiar-se no Teatro D. Maria II.

—Está assente que a companhia de declamação organizada pelo empresário Vasco Morgado faça a sua estreia no Teatro S. da Bandeira, do Porto, no dia 11, com a comédia «Dias felizes».

—Chegou hoje a Lisboa o «ballet» americano de Alfredo Alária, que no sábado se estreia no Teatro Avenida.

—Amanhã devem estreiar-se na revista «Saias curtas», em cena no Teatro Maria Vitória, os artistas Solange França e Tomé de Barros Queirós.

—A comédia «O Conde Barão», em ensaios no Teatro Variedades, só subirá à cena na sexta-feira da próxima semana.

—Chegaram hoje a Lisboa todos os artistas da nova companhia de circo que amanhã se estreia no Coliseu.

—No Teatro Avenida, de Coimbra, realiza amanhã um espectáculo a companhia do ilusionista Richiardi Jr.

A festa de Emílio Correia

A festa do actor do teatro e do cinema, Emílio Correia, que ontem se realizou no Grupo Dramático Lisbonense, constituiu um êxito e uma manifestação de simpatia e admiração de todos os seus colegas. Dezenas de pessoas e muitas homenagens acorreram a prestar-lhe uma merecida homenagem. Emílio Correia esteve hoje na nossa redacção, agradecendo as notícias que inserimos, referentes à sua festa.

«A esposa ideal»

novo programa do S. Jorge

As aventuras de um americano que sonha com um lar, uma esposa ideal e um rancho de filhos, e que vai ao Oriente pedir em casamento uma princesa, predestinada a fazer qualquer homem feliz, constituem o fulcro de uma história engraçadíssima, de que são intérpretes, segundo a cinematização de Sidney Sheldon, os artistas Cary Grant, Deborah Kerr, Walter Pidgeon. Movida e a nova sensação do cinema americano, Betty St. John. «A esposa ideal» será apresentada no S. Jorge como espectáculo desopilante, que se destina, sobretudo, a quantos estiverem em vésperas de casamento.

Simultaneamente, com a exibição da comédia «A esposa ideal», o Cinema S. Jorge inaugurará, no sábado, nos seus «foyers», tal como nos anos anteriores, duas grandes árvores de Natal, destinadas a dar, na festiva quadra, alguma alegria às crianças pobres da capital.

O cantor José Negrete

às portas da morte

LOS ANGELES, 3.—O cantor mexicano José Negrete está a morrer no hospital «Cedars of Lebanon», desta cidade. A mulher do artista, Maria Felix, encontra-se à sua cabeceira. —(F. P.).

Circo

É já amanhã que se estreia no Coliseu uma Nova Companhia de Circo. As maiores e mais extraordinárias atracções da actualidade. Um mundo de maravilhas. Surpresas e mais surpresas.

Amanhã, sexta-feira, estreia-se no Coliseu mais uma Nova Companhia de Circo. Trata-se, realmente, de um magnífico e colossal desfile de atracções de fama mundial onde não faltam palhaços de renome internacional, Cascadores, acróbatas em balança, trampolim elástico, uma «troupe» de autênticos cow-boys do Far-West, um grande acto de comédia sobre arame, artista musical, escada aérea, trapézio e salto sobre a pista, ilusionismo, saltadores e piramistas, enfim, uma Companhia de Circo que vai, sem dúvida, fazer longa carreira e entusiasmar todo o público até ao delírio.

DESPORTOS

FUTEBOL

Uma excursão do Oriental e do Atlético

O Atlético e o Oriental Clube de Lisboa promovem, no dia 6, um comboio especial ao Porto e a Coimbra. Os bilhetes podem ser adquiridos nas sedes daqueles clubes, todos os dias, ao preço, respectivamente, de 95\$00 e 72\$50. Este comboio parte às 5 e 40, de Alcantara, tendo paragem em Entre-Campos, Chelas, Braço de Prata e Moscavide.

Um treinador argentino para o Benfica?

BUENOS AIRES, 3.—Anuncia-se nos meios futebolísticos da capital, que o antigo treinador argentino, Geronimo Diaz, recebeu do Sport Lisboa e Benfica, de Lisboa, uma proposta para tomar a seu cargo a direcção técnica daquele clube. —(F. P.).

Damos, sob reserva, o telegrama que nos é enviado da Argentina, pois, presentemente, o Benfica tem convenientemente montados os serviços técnicos de futebol. O treinador é Alfredo Valadas, como treinador-adjunto está Francisco Ferreira, e estes actuam sob a orientação superior dos técnicos e antigos jogadores do clube, tenente-coronel Ribeiro dos Reis e José Simões.

A selecção espanhola treina

MADRID, 3.—A pre-selecção espanhola de futebol fez o seu primeiro treino em Valholid jogando contra o Alavés, da 2.ª divisão, e vencendo por 3-0. Os três golos da pre-selecção foram feitos respectivamente por Venancio, Kubala e Arieta. Foram marcados Ramallets; Segui, Lesmes I e Lesmes II; Ramon, Bosch, Miguel, Kubala, Venancio e Valdés. Este ultimo substituiu Gaizna, que está contuso. Na segunda parte Campanal substituiu Lesmes I, Garay a Bosch e Arieta a Venancio. O mais combativo foi Miguel, e Bosch e Garay estiveram superiores. A defesa melhorou no segundo tempo. Acusaram todos a sua personalidade, mas certa falta de conjunto. Os treinos com equipas da 2.ª divisão, continuarão a fazer-se. —(Efe.).

PATINAGEM

Agravamento de castigos a patinadores

Por despacho da Direcção-Geral dos Desportos foram alterados como se indica, os seguintes castigos aplicados pela Associação de Patinagem de Lisboa:

Alvaro de Jesus Alencastre Ferreira, da Amadora, de 4 jogos de suspensão para 4 meses de suspensão; Joaquim António Galvão do Sporting de Oeiras de 3 jogos de suspensão para 3 meses de suspensão; João Baptista Lopes, do Sporting de Oeiras, de 6 jogos de suspensão para 6 meses de suspensão; Jorge Pereira Nunes, do Futebol Benfica de 2 jogos de suspensão para 2 meses de suspensão; Luis Manuel Lopes de Almeida, do Lisgás, de 44 jo-

gos de suspensão para 1 ano de suspensão; Luis Filipe Morais Gonçalves, do Lisgás, de 6 jogos de suspensão para 6 meses de suspensão; Ernesto Fernando, Duarte Honório, Eurico Alexandre Afonso, Damião e Vitor Manuel Iglesias Pereiro, todos do Parede, de 4 jogos de suspensão para 3 meses de suspensão; Alfredo Peres, José Francisco Lopes Alves e Fernando Ribeiro Santos, do Lisgás, de 4 jogos de suspensão para 3 meses de suspensão.

Pelo mesmo despacho foi ainda vedado de exercer publicamente as funções de orientador técnico do Clube Desportivo Lisgás, o sr. Rui Gomes Pedrosa, em resultado do inquérito a que procedeu esta associação aquando dos incidentes verificados no encontro Parede-Lisgás realizado em 28 de Julho ultimo.

VARIAS NOTICIAS

A II Prova do Campeonato Interno de Pesca Desportiva de Rio, organizada pelo Benfica, realiza-se no próximo domingo, em Rilhaes. A inscrição para a prova bem como a marcação de lugares no transporte fretado para os concorrentes encontram-se abertas na cabine de som da secretaria do S. L. B. até amanhã, às 23 horas.

—Já não se realiza no próximo dia 8, a prova pedestre denominada «Corrida do Estádio», organizada pelo Benfica.

PELOS CLUBES

Os novos corpos gerentes do Lusitano de Evora

EVORA, 2.—Apresentam certas dificuldades os problemas suscitados à volta das eleições para os dirigentes do Lusitano de Evora, oriundos pelo desentendimento de alguns dirigentes do clube para com a comissão demissionária, a qual foi atribuído o encargo de organizar o novo elenco directivo para o exercício de 1954, a submeter à assembleia geral próxima. E' que a comissão de que fazem parte os srs. drs. Bento Caldas e Serafim Silveira, engenheiro Ayres de Almeida, industrial Manuel João Cutileiro Ferreira e Alberto Camara Manuel, todos pessoas de grande prestigio local e a quem o clube deve inestimáveis serviços, viu-se, segundo ela própria declarou, desrespeitada nas deliberações que tomou, porque lhe foi imposta a substituição de algumas personalidades que convidou.

De acordo com informações colhidas nas esferas competentes, é muito provável que este assunto tenha levantado graves problemas para a vida do clube, caso não se resolva satisfatoriamente antes da eleição que se avizinha.

A opinião publica eborense aguarda com interesse o discurso que o sr. dr. Bento Caldas há-de pronunciar por ocasião do acto eleitoral do clube, porque se sabe de antemão serem cada vez mais ténues as possibilidades de um triunfo de qualquer lista directiva imposta à massa associativa dos alentejanos, depois das divergências suscitadas actualmente.

AUTO-LITE
a vela

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS
PARA TRABALHAREM COM
QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

POR DINHEIRO ALGUM
PODE COMPRAR UMA VELA
MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
LISBOA

Remodelação da Baixa

A Fotografia Barros, que durante 44 anos esteve instalada na Rua da Palma, n.º 146, comunica aos seus prezados clientes e amigos que, por motivo da próxima demolição do prédio, mudou as suas instalações para a Rua do Corpo Santo, n.º 10, (ao lado direito da igreja), agora sob a denominação de FOTO CORPO SANTO. Telefone 27380.

Arte-Sacra

Escultura em madeira executada.
Rua Janelas Verdes, 32, s/l.

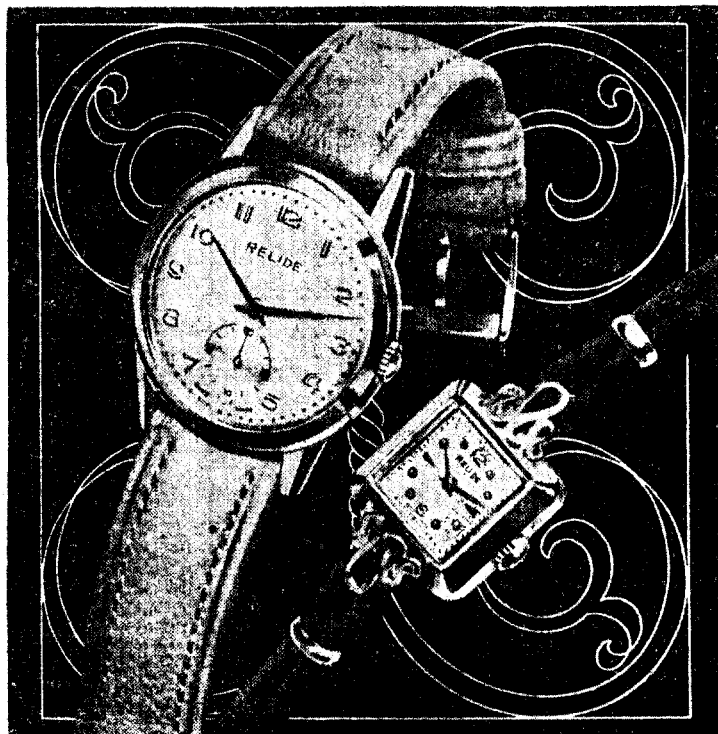
Chrisanta Faria de Magalhães Ferreira Pinto Basto

MISSA DO 30.º DIA

Marcos Faria de Magalhães Ferreira Pinto Basto, mulher, filhos, noras, genros e netos participam que amanhã, 6.ª feira, 4 de Dezembro, às 10.30, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa em sufrágio da alma de Sua querida Mãe, Sogra, Avó e Bisavó.

P. N. A. M.

QUALIDADE E ELEGÂNCIA A PREÇOS ECONOMICOS
SÓ COM A ACREDITADA MARCA



RELIDE

A PRIMEIRA MARCA QUE ESTABELECEU EM PORTUGAL
A GARANTIA CONTRA TODOS OS ACIDENTES

«Castelo do Ulmeiro»

AGUALVA

Vai à praça, em SINTRA, no dia 10, pelas 11 horas, por 52 mil escudos. Informações Tel. 29011.

CANDEEIROS

Aplicques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12, Tel. 29619.

A PRESTAÇÕES AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suíça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELECTRÍCOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MENAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBES, etc.

J. Costa & Silva, Lda.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º

(só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

Exacta

A MEDIDORA PERFEITA E DE ABSOLUTA CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREIRO, 5-B E 5-C TEL. 73253-LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

AMEAÇAS DE MORTE—A sr.^a D. Maria da Conceição Silva Ferro, moradora na Rua Augusto Gil, 35, 2.^a, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo com quem em tempos viveu, o qual a persegue constantemente com ameaças de morte. Tem puxado por uma pistola, e agrediu-a há tempos. Ontem mesmo, quando se encontrava num restaurante a jantar com outras pessoas, o referido indivíduo apareceu ali e, ao vê-la, de novo puxou por uma pistola ameaçando-a de morte.

MANEIRAS DE COMERCIAR—O sr. César Marques Andrade, residente na Rua do Castelhinho, 12, 1.^a, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo que acusa de ter vendido uma porção de calçado que lhe confiou e não ter pago a referida importância. Contra este indivíduo existem várias queixas de burla por processo idêntico.

PELOS HOSPITAIS

MORREU AO ENTRAR NUM AUTOCARRO—O apontado do Comissariado do Desemprego sr. Aníbal Taborda, de 62 anos, residente na Avenida D. Rodrigo da Cunha, lote 12, 1.^a, adoeceu subitamente ao entrar num autocarro da Carris, na Pontinha, chegando morto ao Hospital de S. José, pelo que foi removido para a Morgue.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—A sr.^a D. Maria da Conceição Serra, de 80 anos, moradora na Rua de Santa Marta, 38, 1.^a, quando passava na Rua Augusta, foi acometida de doença subita e mortal, pelo que o cadáver foi removido para a Morgue.

QUEDA MORTAL—Morreu no Hospital de S. José, onde entrara ontem à noite, por ter caído do comboio à linha, no Barreiro, o revisor da C. P., Francisco José Belchior.

VITIMA DE UM ACIDENTE NO TRABALHO—Deu entrada na Morgue o jornalista Manuel Fernando Silva, de 67 anos, residente em Palmás, que faleceu na clínica do dr. Oliveira Martins, para onde entrara ontem à noite, em virtude de uma queda na obra onde trabalhava, no Barreiro.

AGREDIDO POR TER COMPRADO

uma propriedade que outros pretendiam adquirir

COVILHÃ, 3—No hospital da Misericórdia desta cidade foi internado João da Silva Rato, de 46 anos, casado, proprietário, residente na aldeia do Carvalho, que apresenta vários ferimentos pelo corpo, por ter sido agredido a pontapé e a dentada por Manuel Rato Menino, José Vicente Martins, António da Silva Rato e José Rato Menino.

A agressão foi motivada pelo facto de o agredido ter comprado uma propriedade que também interessava aos agressores.

A G. N. R. prendeu os agressores e enviou-os ao Tribunal desta cidade.

O BAILE DOS CALOIRO

da Faculdade de Direito

Na Casa do Alentejo, realiza-se depois de amanhã, às 16 horas, o tradicional Baile de Recepção aos Caloiros da Faculdade de Direito, com a participação das orquestras de Mário Simões e Copacabana.

A marcação de mesas pode fazer-se pelos telefones: 399215 e 25123, e os bilhetes já estão à venda na Associação daquela Faculdade e na Casa do Alentejo.

ACIDENTE MORTAL

ABRANTES, 2—No hospital desta cidade, onde dera entrada em estado gravíssimo, faleceu o pastor Francisco Martins, de 12 anos, filho de Francisco Martins e de Cecília Vicência, natural da freguesia de Peral, concelho de Póvoa-a-Nova. O pobre garoto foi atingido por um tiro desfechado por José Delgado Cardoso, proprietário na freguesia do Carvoeiro, concelho de Mação, que andava na caça.

QUEM PERDEU?

No Cabeço de Bola, no quartel da G. N. R., está depositado um porta-moedas com dinheiro. E' de senhora e foi encontrado, próximo do Carmo, sendo entregue a quem provar pertencer-lhe.

CASAS DOS ALFAIATES

Reuniu-se a assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal que aprovou o orçamento de receita e despesa para 1954, na importância de oitenta e três mil e oitocentos escudos. Na eleição dos corpos gerentes para o próximo ano a seguir efectuada, foram escolhidos, para presidente da assembleia geral, o sr. Alberto Monteiro; da direcção, o sr. Francisco A. Rosa; e do conselho fiscal, o sr. Américo A. Martins.

A assembleia aprovou, com um minuto de silêncio, um voto de pesar, pelo falecimento dos antigos consócios, António Mendes Baptista e António Gomes Mota Pinto.

ONDE ESTÁ A BICICLETA?

Em 13 de Novembro deste ano, o sr. Camilo da Rocha Correia, com casa de bicicletas na Idanha-Belas, alugou uma máquina amarela, com a chapa n.º 5.102 do concelho de Sintra, com rodas, guidão e travões de trás em alumínio, a Custódio Maria de Barros, de 19 anos natural de Cristelo Covo-Valença do Minho, sem que até à data, devolvesse a bicicleta. Pedese a quem saiba do seu paradeiro que o comunique a Camilo Correia ou ao Posto de Polícia de Belas.

CONFERÊNCIAS

E' esta noite, às 21 e 30, que na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro faz a sua anunciada conferência o sr. Major Alfredo Guerra Tenreiro, que falará de «Problemas Durientes». Este trabalho é aguardado, como já havíamos noticiado, com o maior interesse nos meios vinhateiros do Douro.

Também, no salão do Grupo «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho n.º 9, 1.^a, faz amanhã à noite, às 22 horas, o sr. eng. António Pais de Sande e Castro uma conferência sobre o tema «Atribuições duma companhia lisboeta de viagens», em que serão tratados alguns aspectos interessantes do trânsito da capital.

Por iniciativa da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, o eng.ª Vieira Barbosa faz amanhã, às 21 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, uma conferência sobre «O engenheiro, o arquiteto e a construção». Nela tratará das razões que legitimam uma boa colaboração entre engenheiros e arquitetos, no campo de construção.

Dificuldades em Espanha nas empresas afectadas pela falta de energia eléctrica

MADRID, 3—As ultimas notícias do norte da Espanha dizem a noite passada que cerca de cinco empresas tinham sido afectadas por dificuldades com o operariado nos ultimos dias. Estas dificuldades nasceram das recentes inundações que interromperam a produção em muitas fábricas. Os operários são pagos na forma de um salário-base e de um suplemento de produção e têm sofrido consideravelmente nos seus salários devido à interrupção da produção.

Soubese que estão a prosseguir as negociações para uma compensação financeira, a pagar a esses operários pelo Ministério do Trabalho.

Duas empresas em Bilbao, duas em Tolosa e uma em Azcoitia foram enumeradas a noite passada como tendo sido afectadas pelos protestos dos operários, apesar de se anunciar que em alguns casos os homens não deixaram de trabalhar. Num caso, onde os homens abandonaram o trabalho de manhã, regressaram à tarde aos seus lugares.—(R.).

A aventureira fuga de um checo para a Austria

LINZ (Austria), 3—Um comerciante de madeiras checo fez uma fuga num «cavalo de pau» da Checoslováquia comunista, serrando um espaço para ele próprio e sua família num carregamento de madeira num vagão ferroviário que seguia para a Itália—foi hoje aqui revelado por fontes americanas. A mulher, o sogro, ele próprio e dois filhos estavam escondidos num grande buraco no centro da carga, depois de cuidadoso carregamento, para deixar esse espaço livre. Abriu um alcapão no fundo do vagão e, quando o comboio chegou a Linz, 50 quilómetros para além da fronteira austriaca, saiu do esconderijo e, cautelosamente, perguntou: «Diz-me, se faz favor, se estou na zona russa?» Saltou de alegria e chamou sua família para fora do vagão, ao dizerem-lhe que estava na zona americana.—(R.).

A chuva desta tarde causou diversas inundações

As grandes chuvas de hoje provocaram certo numero de inundações em diversos pontos da cidade e, nomeadamente, na zona da Baixa. Foram também pedidos os socorros dos bombeiros, que não tiveram mãos a medir, para o Ministério da Justiça, no Terreiro do Paço, e para a Fábrica de Material de Guerra, em Braço de Prata.

As inundações não tiveram, todavia, carácter grave e os prejuízos não são avultados. Ao principio da tarde os sapadores bombeiros registaram cerca de vinte e duas chamadas para diversas zonas, entre as quais as de Almirante Reis, Estrela, Martim Moniz, Santa Marta, Praça do Chile, Alcantara, Benfica, Amoreiras, Estefânia e Avenida 24 de Julho.

Em muitos pontos da cidade o trânsito esteve interrompido devido às inundações.

Grandes inundações em Setubal

SETUBAL, 3. (Pelo telefone)—Repetiram-se hoje, com mais violência, os temporais que se têm feito sentir nesta região.

Desde as 12 horas que chove torrencialmente. As inundações são gerais mas os seus efeitos notam-se, principalmente, na parte baixa da cidade, onde o nível da água ultrapassou mais de um metro de altura.

As pessoas saem de suas casas por meio de escadas improvisadas. Os bombeiros municipais sob a orientação do chefe José Venancio, têm prestado auxílios de toda a ordem e trabalham no esgotamento das águas, que inundam vários prédios.

Foram já evacuadas algumas moradias e procede-se, agora, ao salvamento dos respectivos mobiliários. Felizmente, não há quaisquer desastres pessoais.

Tráfego aéreo paralisado

FRANCFORT, 3—O aeroporto do Reno-Meno estava hoje novamente paralisado, por causa de espessa nevoeiro. Funcionários esperavam que o tráfego pudesse ser restabelecido ao meio dia. Em Berlim e Bonn brilhava o Sol.—(R.).

Nevoeiro no Danubio

VIENA, 3—Denso nevoeiro paralisou hoje todos os transportes no rio Danubio, entre a Austria e a Alemanha. O nevoeiro começou ontem. Era mais espesso entre Regensburg, na Baviera, e Linz, na Alta Austria. Muitos navios ancoraram a meio do rio.—(R.).

Tempestades no Texas

AUSTIN (Texas), 3—Vários tornados atravessaram ontem toda a região do Texas, causando duas mortes e vinte feridos. Em Huntsville, um certo numero de casas ficou destruído.—(F. P.).

COMEMOROU-SE HOJE

o Dia de S. Francisco Xavier

Hoje, dia de S. Francisco Xavier, padroeiro das Missões, celebrou-se, às 9 horas, na igreja das Chagas de Cristo, uma missa cantada com pregação pelo rev. cônego Fernando Duarte. A seguir a cerimónia religiosa, foi dada a beijar, aos fiéis, a relíquia de São Francisco Xavier, que esteve exposta todo o dia.

Também na Sociedade Histórica da Independência de Portugal será esta tarde comemorado o dia do santo missionário. O sr. prof. Agostinho de Sousa pronunciará uma palestra subordinada ao tema «O culto de S. Francisco Xavier na Índia».

SOCIEDADES DE RECREIO

Para participarem nas festas comemorativas do 29.º aniversário da Federação das Sociedades de Recreio que se realizam no Porto, seguiram hoje para ali dois dirigentes, os quais visitaram ainda hoje o Orfeão do Porto, o Coral do Porto e a Assembleia de Campanhã.

Amanhã, pelas 22 horas, na sede do grupo «Os Modestos», haverá uma reunião de diversas colectividades com os dirigentes da Federação para tratar de assuntos importantes que se referem à respectiva organização.

ROMAGENS

ao tumulto de Sidónio Pais

Promovida pelo antigo Grupo Sidonista Gomes Freire, de Belém, realiza-se, no próximo dia 14, uma romagem ao tumulto do presidente Sidónio Pais, nos Jerónimos.

Comandante Pires de Matos

Amanhã, às 16 e 30, depois de se reunir à porta do cemitério de Benfica, um grupo de amigos do comandante Manuel Pires de Matos vai, em romagem de saudade, junto do tumulto daquele saudoso oficial.

PORTO



Manuel Cardoso Pereira

Julio Ferreira do Rosário cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu chefe e amigo, e que o seu funeral se realiza naquela cidade amanhã, dia 4, pelas 10 horas.

Melhor organização? maiores lucros!



SEELDEX

SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º—TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA—Rua de Santa Catarina, 130.

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, L.ª

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

EXCURSÕES

1.º do ANO - DIA de REIS

em **Madrid**

Partida: 30 (Dez.)—Regresso: 7 (Jan.)
Viagem directa, na ida e volta com (6 dias livres) em MADRID e visitas a TOLEDO e ARANJUEZ, etc.

PREÇO 400\$00

A SEVILHA

De 30 de Dezembro a 3 de Janeiro
PREÇO 250\$00

NOS MAIS LUXUOSOS

AUTO-PULLMANS

Organizações **IZIDORO DUARTE**

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro).
Tel. 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA

Pensão São Jorge

R. Castilho, 59-1.º — Tel. 49906 — Lisboa

A mais moderna, conforto, selecção e excelente cozinha, Comensais.

Admite-se que a resposta à nota soviética seja expedida ainda das Bermudas

(Continuação da 1.ª página)

duvida quanto aos princípios que continuam a inspirar a política externa dos Estados Unidos. Pode dizer-se que a conferência das Bermudas precipitou a explicação dada pelo presidente, a qual, no entanto, não foi tão espectacular como se poderia calcular. O nome do senador de Wisconsin não figura na declaração presidencial, mas a opinião geral é que o presidente foi mais longe que podia ir. Eisenhower, constitucionalmente, não pode ser juiz quanto aos métodos de que o senador lança mão para destruir o comunismo no interior dos Estados Unidos, mas compete-lhe, como chefe do Governo, pôr as coisas no seu devido ponto, logo que a voz de Mac Carthy ou as dos outros membros das comissões de inquérito ultrapassam o limite das fronteiras americanas.—(France Presse).

A resposta à nota russa

CASTLE HARBOUR, 3.—Segundo fonte digna de crédito, é muito provável que a resposta dos «Três Grandes» à proposta soviética de 26 de Novembro, para uma conferência das Bermudas antes de terminar a conferência. A ideia de enviar, das Bermudas, uma resposta ao Governo soviético, tem sido estudada durante diversas consultas diplomáticas, neste últimos dias, entre os três governos ocidentais. Logo durante a primeira ou segunda reunião, se assentará quanto ao texto da resposta a Moscovo, de-

-0-0-0-

Nos Açores a sr.ª Bidault recebeu como recordação uma caravela de filigrana

AEROPORTO DE SANTA MARIA, 3.—Esta madrugada, às 3 e 20, aterrou neste aeroporto um avião especial da Air France. Vinham a bordo o presidente do Conselho da França, Laniel, e o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault, e esposa, além de jornalistas e funcionários. O delegado do Secretariado Nacional da Informação apresentou cumprimentos ao chefe do Governo francês, que foi o único passageiro a desembarcar, tendo oferecido, como recordação, à senhora Bidault uma caravela de filigrana.

O avião partiu às 5 horas e 38. —(A. N. I.).

CARTAS

para o Pai Natal

Sabe-se como é cheia de ternura e de encanto, principalmente para as crianças, a quadra do Natal. Ainda a grande festa da família vem longe e já os inocentes, pequeninos começam a dirigir os seus pedidos ao Pai Natal ou ao Menino Jesus. Nos Correios amontoam-se, todos os anos, as cartas com essas enternecedoras petições, que não seguem qualquer destino, porque o não especificam. Ora bem. Porque é que os pais não ensinam os seus filhinhos a dirigirem-nas à Relojoaria Solara, Limitada, Rua de S. Nicolau, 42, a mais antiga casa de monogramas de Lisboa, ou à sua filial, a Ourivesaria Santa Luzia, Rua Saraiva de Carvalho, 179-B, onde há prendas das melhores—relógios, joias e pratas de arte—a preços sem concorrência?

EM BREVE:
NOITE SENSACIONAL
COMEMORATIVA DO
4.º Aniversário
do «MAXIME»

(Para adultos)
NOVIDADES! SURPRESAS!
Uma festa a que ninguém falta

pois do que, uma comissão de peritos em assuntos soviéticos e alemães redigirá o texto definitivo.

Por outro lado, segundo se afirma nos meios britânicos, os problemas do Extremo-Oriente, por muito importantes que sejam, não ocuparão um lugar predominante, admitindo-se uma excepção para a Indochina. Segundo os mesmos meios britânicos, parece pouco provável que Churchill venha a propor que sejam dadas garantias suplementares acerca da Comunidade Europeia de Defesa, limitando-se a sua intervenção neste assunto, a uma declaração solene acerca das intenções da Grã-Bretanha e a afirmação de que é difícil para os Britânicos—tal como já ontem afirmou uma alta personalidade inglesa—comprometerem-se mais a fundo na Europa.—(F. P.).

A agenda da conferência

(Continuação da 1.ª página)

cana, mas não uma garantia. Neste caso, a diferença entre os dois termos é fundamental.

2.ª) *Receia-se, do lado britânico, que a questão da resposta à proposta de conferência a quatro ocupe um lugar excessivo nas discussões e crie uma cortina de fumo em torno das outras questões, que Churchill deseja examinar em pormenor.*

Afirma-se que o primeiro-ministro britânico não quer ouvir falar de um comunicado final que fosse um simples toque de clarim saudando a unidade de vistas dos «Três» quanto à aceitação, em determinadas condições, da reunião dos «Quatro». Também não quer, afirma-se nos meios britânicos informados, que a conferência dos Três Grandes termine por uma vaga «declaração de intenções». Considera que o restabelecimento do diálogo entre Leste e Oeste é coisa virtualmente feita. E' preciso, disse ele, ir para a frente, aceitar como uma grande possibilidade que uma conferência de cinco (com a China comunista) possa passar à Ordem do Dia.

Qual será a ordem do Dia? Preparada pelas chancelarias, será definitivamente redigida na primeira reunião dos Três Grandes, amanhã à tarde. De origem britânica, indica-se que devem ter prioridade no exame as seguintes três questões principais:

1.ª) *O Exército europeu e as suas probabilidades de ratificação pela França.*

Churchill, como Eisenhower, perguntará ao presidente Laniel quais são as perspectivas nesse domínio e confirmará, de um lado, o desejo dos Britânicos de estarem intimamente associados à C. E. D. e, por outro lado, a promessa americana de manter na Europa tropas quantitativamente iguais às forças actuais—cinco divisões e meia.

2.ª) *Estabelecimento, em comum, das informações e das investigações atómicas, com vista à exploração industrial da energia nuclear.*

Inquietos com os progressos dos Russos nesse domínio, os Britânicos entendem que a separação actual prejudica a unidade e a força dos três aliados. Lord Cherwell, conselheiro científico do Governo britânico, fará a esse respeito uma exposição completa.



O presidente da Coreia do Sul, Syngman Rhee, com o marechal Chang-Kai-Shek, durante a sua recente visita à ilha Formosa

A destituição

do régulo de Buganda

(Continuação da 1.ª página)

Durante a tempestuosa reunião de seis horas no «Lukiko», centenas de pessoas que se encontravam junto do edifício do Parlamento gritaram e «miaram», mas não se registaram distúrbios.

O «Kabaka» foi deposto numa altura em que o antigo «Lukiko» acabava de ser dissolvido e o novo ainda não prestara juramento. Além disso, tinham expirado os mandatos dos ministros.

Constitucionalmente, apenas o «Kabaka» pode formar o novo Governo—e nenhum novo «Kabaka» pode ser eleito enquanto o novo Governo não tenha sido formado.—(R.).

Attlee propõe-se censurar a decisão do gabinete conservador

LONDRES, 3.—Clement Attlee, «leader» do Partido Trabalhista britânico, anunciou a noite passada, na Câmara dos Comuns, a sua intenção de pedir à Câmara para censurar a política, em África, do governo conservador.

Mais tarde, porém, James Griffiths, que foi ministro das Colónias no último Gabinete trabalhista, provocou confusão na Câmara ao dar a entender que a moção de censura poderia ser retirada.

Se a moção for mantida, o Governo terá de marcar o debate, o mais breve possível.—(Reuter).

3.ª) *Discussão da situação indochinesa à luz da exposição do presidente Laniel.*

4.ª) *Estudo de nova política no Extremo-Oriente, no caso de fracassar a conferência política sobre a Coreia.*

Os Britânicos não queriam que os Americanos beneficiem de uma delegação de poderes quase total. Desejam, além disso, conhecer as intenções americanas e francesas a propósito da Indochina. Desejam, finalmente, que o estatuto da Formosa seja modificado em tempo oportuno, isto é, quando se tratar de discutir com Pequim—sem, para tanto, abrir as portas da O. N. U. à China comunista.

5.ª) *Próximo-Oriente:*

Três questões, ligadas ao comando no Próximo-Oriente, preocupam os Três Grandes: o conflito latente árabe-israelita, as relações com o Egipto, e, finalmente, o Irão.

6.ª) *Trieste:*

Será, sem dúvida, decidido manter as tropas anglo-saxónicas por razões de segurança.

7.ª) *Considera-se como possível que os Estados Unidos proponham—após modificação da lei Mac Mahon—confiar engenhos atómicos à N. A. T. O.*

Tratar-se-á de uma simples recomendação, visto que tal proposta deve ser aceite pelos catotze membros da N. A. T. O.

Assegura-se nos meios britânicos que sir Winston Churchill renunciou ao seu projecto de pacto de não-agressão entre os ocidentais e Moscovo. Fiel aos termos do seu discurso de 11 de Maio, sir Winston Churchill não deseja Ordem do Dia rígida e diz-se que o primeiro-ministro britânico não está de forma alguma desanimado com as declarações de Eisenhower, que tendem a limitar o alcance político e geográfico da conferência.—(F. P.).

Churchill vai receber Laniel

HAMILTON, 3.—Churchill vai hoje, de automóvel ao aeroporto de Kindley, próximo desta cidade, para dar pessoalmente as boas vindas ao presidente do Conselho francês. O presidente Eisenhower chega amanhã, poucas horas antes de se iniciar a conferência das Bermudas.—(Reuter).

Teatro Nacional de S. Carlos

TARDE DE DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO, ÀS 17 HORAS

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

18.ª TEMPORADA

Direcção: **Dr. IVO CRUZ**SOLISTA: Prof.ª **ELISA LAMAS** (Piano)

Oberon (Abertura) Weber
Nas estepes da Ásia Central Borodine
Concerto para piano (ré menor) Bach
Sinfonia de Amadis (1.ª audição) Ivo Cruz

TRAJE DE PASSEIO

Preços — Cadeiras: 20\$00 / Frizas: 80\$00 e 70\$00 / Camarotes de 1.ª: 90\$00 e 80\$00 / Cam. de 2.ª: 70\$00 e 60\$00 / Cam. de 3.ª: 60\$00 e 50\$00 / Torrinhas: 50\$00 e 40\$00 / Balcão de 3.ª: 15\$00 e 10\$00
Balcão de 4.ª: 12\$50 e 7\$50 / Varandas: 10\$00 e 5\$00.

A bilheteira abre amanhã às 13 horas

Os menores a partir dos 6 anos podem frequentar este espectáculo



Contra o frio

LICORES
Ancora